



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

PRODUÇÃO DO CURTA-METRAGEM A ÚLTIMA NOITE

Camille Sousa do Amaral

Rio de Janeiro/RJ
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

PRODUÇÃO DO CURTA-METRAGEM A ÚLTIMA NOITE

Camille Sousa do Amaral

Projeto Experimental apresentado à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Radialismo.

Orientador: Prof. Dr. Mauricio Lissovsky

Rio de Janeiro/RJ
2018

AMARAL, Camille Sousa do.

Produção do Curta-metragem A Última Noite / Camille Sousa do Amaral – Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2018.

91 f.

Relatório Técnico (graduação em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2018.

Orientação: Mauricio Lissovsky

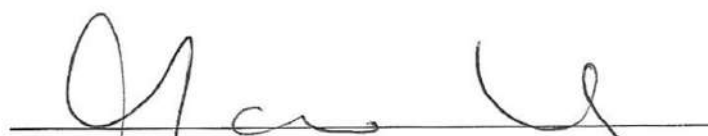
1. Roteiro. 2. Curta-metragem. 3. Palavra-chave. I. LISSOVSKY, Mauricio. II. ECO/UFRJ III. Radialismo. IV. A Última Noite.

PRODUÇÃO DO CURTA-METRAGEM A ÚLTIMA NOITE

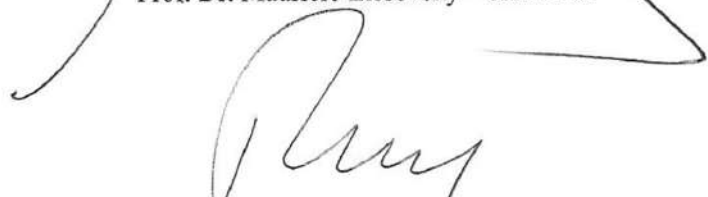
Camille Sousa do Amaral

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Radialismo.

Aprovado por



Prof. Dr. Mauricio Lissovsky – orientador



Prof. Dr. Fernando Antonio Soares Fragozo, ECO/UFRJ



Prof. Dr. Consuelo da Luz Lins, ECO/UFRJ

Aprovada em: 4/12/2018

Grau: 10

Rio de Janeiro/RJ
2018

Ao amor.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Ricardo e Cynara, pelo apoio incondicional, pela inspiração, pelos exemplos de vida e pelo amor que transborda. Serei eternamente grata por todo o esforço que fizeram – e ainda fazem, diariamente – por mim, pelo meu bem-estar e pela minha educação. Vocês são minha base e devo tudo a vocês. Um agradecimento especial a meu pai, por acreditar em todos os meus projetos e participar tão entusiasmadamente de todos – sem sua ajuda, nada disso seria possível. À minha irmã, Lara, pela paciência, pelas risadas e por ser a melhor irmã que eu poderia ter. À toda a minha família: ainda bem que nasci onde nasci. Ainda bem que cresci com quem cresci. Obrigada.

Ao meu namorado, Pedro, que também é meu melhor amigo. É uma honra e um prazer dividir com você a jornada indescritível que é a vida – que sorte a nossa termos um ao outro! Obrigada por me inspirar, cuidar de mim, torcer pelas minhas conquistas e caminhar comigo, lado a lado. Estamos juntos!

Às minhas amigas e irmãs de coração, Marina, Clara e Mariá. Os anos passaram e nós mudamos, crescemos, aprendemos e permanecemos juntas. Obrigada por tanto cuidado, por todos os conselhos e por serem as melhores companhias do mundo. Às minhas insulanas favoritas, Valentina e Nathália, por todos os trajetos PV-Fundão e por ainda estarem apenas a uma mensagem de distância. Aos meus AmorECOs, desde a EC1, por todo o amor, aprendizado e por cada gargalhada pelos corredores do palácio. À Frederico, pela amizade formada nas aulas de Rádio e TV e pelo apoio imensurável a esse curta-metragem.

À minha chefe-amiga-irmã, Mariana, por cada palavra de apoio, por cada abraço sincero e por ser uma fonte infinita de inspiração, de cuidado e de amor. Obrigada pela companhia diária e por segurar a minha mão nos momentos mais difíceis. À Julia do Espírito Santo, como todos a conhecem, por manter nossa amizade à distância por 10 maravilhosos anos. À toda a minha equipe da Massiv, por transformarem a rotina cansativa – e cheia de aprendizado – em algo tão incrível.

Ao nosso orientador, Mauricio Lisovsky, por acreditar no nosso projeto e nos auxiliar ao longo dos meses. Ao corpo docente, discente e aos funcionários da Escola de Comunicação por todo o aprendizado, pelas aulas enriquecedoras, pelos questionamentos, pelas trocas, pelas oportunidades e por me transformarem em uma cidadã, comunicadora e profissional de quem tanto me orgulho.

E a todos que contribuíram para que esse filme fosse possível. À Nínive, pela incrível atuação e por embarcar nessa aventura conosco; à Caio e Liana, por integrarem a menor e mais eficiente equipe da qual já fiz parte; à Marcia e Henrique, por permitirem que usufríssemos do *flat*, tornando uma experiência naturalmente cansativa em algo bem mais agradável; e a todos os benfeitores, por acreditarem nesse filme e por o tornarem possível.

AMARAL, Camille Sousa do. **Produção do Curta-metragem A Última Noite**. Orientador: Mauricio Lissovsky. Rio de Janeiro, 2018. Relatório Técnico (Graduação Em Comunicação Social - Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 91 f.

RESUMO

Este relatório técnico propõe descrever o processo criativo de desenvolvimento do roteiro do curta-metragem *A Última Noite*, assim como todo seu processo de produção, especialmente antes e durante as gravações do filme. A obra pretende apresentar um recorte sobre os relacionamentos monogâmicos de jovens adultos desta geração, além de abordar temas como a importância do diálogo, ciúmes, traição e relacionamentos à distância. Os diálogos foram inspirados em conversas entre os autores do roteiro e em casais que ambos conhecem. O desafio era desenvolver uma trama interessante, com personagens cativantes, uma equipe reduzida e que ocorresse inteiramente em uma única locação.

Palavras-chave: roteiro; curta-metragem; cinema independente; relacionamento; drama.

ABSTRACT

This technical report consists on explaining the creative process of writing the script of the short movie entitled *The Last Night* and also its entire production process, especially before and during filming. The short movie presents a slice of life of monogamous, young-adult relationships of the current generation, besides approaching subjects such as the importance of dialogue, jealousy, betrayal and long-distance relationships. The dialogues were inspired by conversations between the authors and by couples they both know. The challenge was to develop an interesting story with captivating characters that took course entirely on a single location and with a small crew.

Keywords: screenwriting; short film; independent film; relationship; drama.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1. Sinopse.....	11
1.2. Contexto do trabalho.....	11
1.3. Concepção da obra.....	14
1.4. Objetivos e desafios.....	19
1.5. Organização do relatório.....	20
2. PRÉ-PRODUÇÃO.....	20
2.1. Desenvolvimento do produto audiovisual.....	20
2.1.1. Infra-estrutura necessária.....	22
2.1.2. Orçamento e financiamento coletivo.....	24
2.2. Planejamento das gravações.....	28
2.2.1. Definição da equipe técnica.....	28
2.2.2. Definição do elenco.....	29
2.2.3. Cronograma.....	32
2.2.4. Ensaios.....	33
2.2.5. Teste de luz e lentes.....	35
3. PRODUÇÃO.....	37
3.1. Gravações.....	37
3.2. Direção de arte: cenografia e figurino.....	38
4. PÓS-PRODUÇÃO.....	46
4.1. Montagem, correção de cor e mixagem de som.....	46
4.2. Recompensas.....	47
4.3. Circulação e distribuição.....	47

4.4. Créditos.....	48
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
Filmografia.....	50
Bibliografia.....	50
APÊNDICES.....	51
Apêndice I - Roteiro do teaser.....	51
Apêndice II - Trecho do roteiro para teste de elenco.....	55
Apêndice III - Roteiro do curta-metragem.....	61
Apêndice IV - Planilha de orçamento.....	80
Apêndice V - Planilha de gastos.....	82
Apêndice VI - Planilha de ordem do dia.....	85

1. INTRODUÇÃO

1.1. Sinopse

A Última Noite é um curta-metragem de ficção que conta a história de um jovem casal heterossexual que passa por um momento delicado na sua relação. Valentina planeja uma despedida especial para a última noite que ela e Henrique terão juntos antes da partida do rapaz, que deixará o país por seis meses. Mas a véspera da separação dos dois inevitavelmente traz questões profundas e complicadas sobre a natureza de seu relacionamento; questões que não podem ser ignoradas.

1.2. Contexto do trabalho

Em uma realidade na qual entretenimento e informação são consumidos e produzidos vorazmente e em volume espantoso, adquirindo cada vez mais destaque na vida cotidiana das pessoas, faz-se necessário selecionar e questionar os modelos e narrativas aos quais estamos expostos diariamente, perante telas que insistem em despejar sequências infinitas de imagens e sons sobre o nosso sistema nervoso. Para isso, é importante reconhecer que o excesso de algo é sempre problemático, pois acaba por banalizá-lo e, com o tempo, esse algo é esvaziado de seu significado original, passando então a ser naturalizado como um fato dado no mundo, imutável. E desse modo, incontestável, dificulta-se drasticamente sua reflexão crítica e desconstrução futura, que se torna uma tarefa árdua, porém essencial. E com o audiovisual não é diferente. Sua larga proliferação como forma de expressão contemporânea é um dos pontos-chave para o entendimento deste trabalho.

O vídeo digital consagrou-se como um dos formatos e suportes mais populares no que diz respeito à criação, difusão e apreensão de conteúdo audiovisual na contemporaneidade, especialmente nas regiões mais urbanizadas e de fácil acesso à internet. As revoluções tecnológicas ocorridas nas últimas quatro décadas possibilitaram um aumento inédito no número de manifestações do cinema independente, que tiveram sua distribuição facilitada por ferramentas de exibição cada vez mais acessíveis do que as vias convencionais, e em janelas que só tendem a se multiplicar no universo virtual. Consequentemente, cresceu também a quantidade de eventos para suprir a demanda de exposição dessas obras.

Frequentemente são inauguradas novas mostras e festivais cinematográficos para escoar e apresentar o material produzido e renovado constantemente, dando-se de forma presencial ou remotamente, via internet, como é o caso do *Rome Web Awards*, cerimônia internacional do setor. Muitos do circuito também são de caráter universitário, podendo-se citar o Festival METRÔ, em Curitiba, que teve sua primeira edição em 2017. E existem também plataformas on-line onde é possível cadastrar um ou mais títulos e inscrevê-los em múltiplos festivais ao mesmo tempo, serviço provido por portais semelhantes ao *Festhome*, por exemplo.

Essas iniciativas fomentam e respaldam a realização de filmes e debates entre profissionais, amadores e alunos de cinema e audiovisual ao redor do mundo. No Brasil, a procura pelo tema é grande, refletida na proliferação de cursos acadêmicos e profissionalizantes, laboratórios, oficinas, *workshops* e escolas de formação, como a Darcy Ribeiro, fundada em 2002 no Rio de Janeiro, e a Academia Internacional de Cinema (AIC), aberta em 2004 na cidade de Curitiba e hoje com unidades em São Paulo e no Rio de Janeiro. No entanto, para analisar o papel do audiovisual na contemporaneidade, devemos voltar nossa atenção para o início do século passado, quando surgia na Europa essa nova forma de arte, concebida a partir de imagens em movimento e da relação estabelecida entre elas, uma após a outra, cortadas em cenas, montadas e editadas de modo a configurar uma história.

O escritor e roteirista francês Jean-Claude Carrière (2015) descreve o cinema como “uma arte em movimento, uma arte apressada, uma arte em incessante solavanco e desordem” (CARRIÈRE, 2015, p. 20) para destacar sua rápida evolução técnica e linguística durante o século XX, somente possível graças às experimentações de realizadores fascinados pelas possibilidades oferecidas por esse novo meio, que se provou extremamente rico e fértil. Todo um vocabulário cinematográfico foi desenvolvido e uma gramática descoberta pelos grandes cineastas da época, após numerosas tentativas fracassadas e outras bem-sucedidas.

O século passado foi um laboratório de experimentos repleto de profundas transformações sociais, políticas, culturais, econômicas e tecnológicas, naturalmente expressas nas próprias demonstrações artísticas que as acompanhavam. E o cinema, ao longo de sua breve porém impactante trajetória, refletiu e ao mesmo tempo contribuiu sobremaneira

para a construção de todo um imaginário coletivo de nossa sociedade sobre ela mesma, conseguindo esse extraordinário feito justamente por se sustentar em um suporte compreendido universalmente: a imagem.

As imagens falavam através do olhar. E falavam para todos. Ao contrário da escrita, em que as palavras estão sempre de acordo com um código que você deve saber ou ser capaz de decifrar (você aprende a ler e a escrever), a imagem em movimento estava ao alcance de todo mundo. Uma linguagem não só nova, como também universal: um antigo sonho. (CARRIÈRE, 2015, p. 18)

Por isso é preciso senso crítico, e por muito tempo as audiências estiveram sujeitas de forma relativamente passiva ao conteúdo apresentado, no sentido de que a maior parte da produção e distribuição audiovisual estava densamente concentrada sob o domínio dos grandes estúdios, e posteriormente também das poderosas emissoras de TV: a indústria cultural. Toda a infraestrutura e o conhecimento exigidos para o trabalho eram praticamente inalcançáveis pelo público geral, que representava uma massa mais consistente e de mais fácil suscetibilidade aos valores e perspectivas propagados pela ideologia dominante, salvaguardada e perpetuada pelo monopólio dos meios de produção.

Estávamos condenados apenas ao papel de consumidores de conteúdo na maior parte das vezes, e apesar de ainda ser difícil nos desvencilharmos dessas amarras – especialmente a ideológica, que nos faz reproduzir repetidamente certos tipos de discursos –, o recente aumento na democratização dos mecanismos de expressão individuais possibilitou que também sejamos produtores. Graças à popularização e à multiplicação do acesso à tecnologia digital, podemos ter nossa própria voz nesse cenário.

A Última Noite surge, portanto, exatamente nessa conjuntura contemporânea de crescimento no volume de manifestações artísticas e audiovisuais que questionam os modos tradicionais de se fazer cinema, contando com poucos recursos, equipes reduzidas e multifuncionais. O filme se propõe a lançar um olhar sensível e intimista sobre os relacionamentos afetivos dos jovens heterossexuais deste século, destacando a figura feminina como protagonista.

1.3. Conceção da obra

O pontapé inicial para que eu e Pedro Dias Lemos começássemos a desenvolver o roteiro de *A Última Noite* foi a nossa necessidade de falar sobre o amor, especialmente no que diz respeito às questões que atravessavam a nossa realidade enquanto casal. Nesse ponto, é preciso assinalar que somos namorados e que o nosso relacionamento começou em maio de 2016, pouco tempo depois de termos nos conhecido no segundo semestre do ano anterior, na própria Escola de Comunicação da UFRJ, ao longo da habilitação de Radialismo. Assim, tornou-se nosso desejo confeccionar um produto de comunicação audiovisual em dupla, que refletisse, de modo singelo e sensível, uma percepção das relações amorosas contemporâneas entre os jovens da nossa geração, que têm hoje entre 18 e 24 anos.

Para isso, escolhemos retratar no filme um par romântico heterossexual e monogâmico com aproximadamente a nossa idade, a fim de conferir ao projeto um olhar bem íntimo e pessoal que serviria para, além de tudo, fazer com que nos aproximássemos de nós mesmos e, assim, de uma verdade sincera, obtida através da nossa própria vivência. Transmitimos muitos de nossos afetos, sentimentos e inquietações ao corpo do texto e da obra em si, que foi baseada em uma série de conversas que tivemos ao longo do nosso tempo de namoro, durante o qual pudemos amadurecer juntos e praticar o que julgamos ser o ponto-chave deste trabalho: o diálogo.

Decidimos contar a história de dois personagens que devem enfrentar a difícil perspectiva de separação no contexto de seu relacionamento, ocasionada pelo distanciamento geográfico entre eles, assunto sobre o qual já debatemos algumas vezes. Queríamos mostrar como a noção do afastamento e a situação de despedida pode despertar emoções intensas e delicadas que muitas vezes não vêm à tona no cotidiano, ou, se vêm, não são discutidas ou sequer reveladas. Nessa linha, nosso questionamento é: como o modo como lidamos com essas sensações podem ser tanto a chave para a manutenção de nossas relações, quanto o motivo de sua destruição? E por quê? Onde se encontram as raízes dos nossos conflitos? Investigamos isso de modo a resolvê-los em conjunto? Somos transparentes a respeito do que sentimos, ou preferimos suprimir os sentimentos na ilusão de que tudo está bem se parece bem e, assim, esperamos um instante crítico para extravasá-los? A juventude é uma fase naturalmente impregnada de incertezas, ansiedades, inseguranças, expectativas e frustrações na vida de um indivíduo, especialmente em um mundo onde as conexões interpessoais se dão

cada vez mais de maneira difusa e virtual. Como enfrentar então certas emoções dolorosas que são de fato indesejáveis, mas que representam a mais genuína manifestação da verdade interior?

Alguns filmes com temática semelhante nos inspiraram durante a realização deste trabalho, ainda que *A Última Noite* tenha sido fruto de um processo bastante pessoal de criação entre mim e o Pedro. Essas referências cinematográficas nos interessaram porque também apresentam relações amorosas entre homens e mulheres em contextos parecidos, e pertencem ao gênero drama, para o qual demonstrávamos inclinação. Além disso, todas têm sua força maior nos diálogos muito bem escritos e nas ricas interações entre os personagens, que são complexos e tridimensionais.

No que tange à premissa similar de uma história que se desenrola toda dentro de uma só locação, num período de tempo definido, podemos citar *En La Cama*, longa-metragem chileno lançado em 2005 e dirigido por Matías Bize. Seu enredo gira em torno de Daniela e Bruno, dois estranhos que se conhecem em uma festa e passam uma inteira noite juntos num quarto de motel, transando e se descobrindo durante os intervalos nos quais param para conversar sobre a vida. Nós os conhecemos intimamente à medida que eles mesmos se desvendam um para o outro ao longo da narrativa. Foi um bom parâmetro para nos mostrar como construir personagens profundos através dos seus diálogos.



Imagem 1: fotograma do filme *En La Cama* | *Na Cama* (2005/Chile), dirigido por Matías Bize.

Outra influência que tivemos foi a *Trilogia do Antes*, como é conhecido o conjunto das obras *Antes do Amanhecer*, *Antes do Pôr-do-Sol* e *Antes da Meia-Noite*¹, do diretor norte-americano Richard Linklater. Lançados respectivamente em 1995, 2004 e 2013, esses filmes acompanham o mesmo casal em diferentes etapas de sua existência. Primeiro, quando se conhecem por acaso em um vagão de trem na Europa e se interessam um pelo outro, tendo, porém, poucas horas para ficarem juntos. Depois, quando se reencontram nove anos depois e novamente são impedidos de passar unidos o tempo que gostariam em razão de um compromisso. E por fim, quando já estão casados e com filhos, mas este último não possui o mesmo formato dos outros dois, que mantêm o mesmo princípio de encerrar suas tramas em um único intervalo de tempo, como sugerem seus títulos. Durante o seu desenvolvimento, o terceiro possui uma série de elipses e passagens temporais. Não obstante, foi incluído ao nosso repertório pelas similitudes temáticas com o projeto.

¹ *The Before Trilogy*, no original em inglês: *Before Sunrise*, *Before Sunset* e *Before Midnight*.



Imagem 2: still do filme *Before Sunrise* | Antes do Amanhecer (1995/Estados Unidos), dirigido por Richard Linklater.

Já no que corresponde ao conteúdo da narrativa, o longa *Like Crazy* (Loucamente Apaixonados, no Brasil), do diretor Drake Doramus, se identifica bastante com a nossa proposta, já que trata das dificuldades de se manter um relacionamento à distância com alguém que se ama. Anna é uma jovem inglesa que está fazendo graduação-sanduiche nos Estados Unidos quando conhece Jacob, um rapaz americano por quem se apaixona durante sua estada. Ela permanece no país por mais tempo do que o permitido pelo seu visto e é banida de volta para a Inglaterra quando descoberta. Assim, eles devem lutar para enfrentar todas as questões suscitadas pela situação complexa, que possui certos paralelos com o nosso filme. A fotografia e o tom naturalista da obra também foram uma boa fonte de inspiração.



Imagem 3: fotograma do filme *Like Crazy* | Loucamente Apaixonados (2011/Estados Unidos), dirigido por Drake Doremus.

Em *A Última Noite*, propomo-nos a mostrar as horas derradeiras de Henrique e Valentina antes da partida do rapaz para o exterior, na manhã seguinte. É um recorte de seu relacionamento, destacado do tempo e do espaço. A jovem planeja uma despedida especial e imagina que o namorado sente o mesmo que ela na ocasião, mas na verdade suas emoções são totalmente diferentes quanto à chegada dessa viagem na vida dos dois. Henrique está empolgado com a experiência que terá fora do país durante o curso que fará, e Valentina se esforça para fazer com que a última lembrança dos dois antes da iminente separação seja boa. O apartamento onde acontece a trama é um caldeirão efervescente de sentimentos conflitantes e profundos, que vêm à tona para revelar sutilezas, paixões, dúvidas, inseguranças, decepções, pesares e, assim, retratar uma das muitas facetas do amor. O filme termina em aberto, deixando o espectador sentir e digerir as sensações provocadas por ele.

Para trazer nosso curta-metragem a um lugar mais próximo da vida real, gerando identificação e impacto, privilegiamos uma estética da naturalidade. Almejamos fazer isso através da construção das falas, dos gestos, das atuações, da imagem, do som, da câmera mais fluida e intimista, participativa, com longos planos-sequência, buscando exprimir uma identidade mais realista tanto na fotografia quanto no som, deixando tudo mais verossímil.

Trabalhamos com uma trilha sonora exclusivamente intradiegetica, que integra a própria realidade da narrativa, onde toda música ouvida pelo espectador é também ouvida pelos personagens, o que é justificado pela ambientação romântica do filme. A atmosfera é propositadamente arquitetada de modo a dar a impressão ao público de que este acompanha a experiência do casal em tempo real, sem que eles saibam que estão sendo observados por olhos e ouvidos invisíveis.

1.4. Objetivos e desafios

O objetivo do curta-metragem *A Última Noite* consiste em retratar um recorte específico dos relacionamentos monogâmicos da segunda década do século XXI. Por mais que existam referências estéticas, artísticas e temáticas, a realização deste trabalho foi extremamente pessoal, fruto de um processo que envolveu conversas duradouras e profundas entre nós a respeito da natureza de nosso relacionamento romântico e do nosso círculo social. Inspirado em diálogos e situações reais, com a forte presença de elementos fictícios, nossa proposta era contar a história do casal a partir do ponto de vista de Valentina, retratando as fragilidades e complexidade de um relacionamento nos tempos atuais.

O intuito da obra é gerar identificação e abordar questões extremamente pertinentes a todas as relações românticas, mas que tantas vezes são evitadas por carregarem uma carga potencialmente negativa – como dialogar honestamente sobre ciúmes, inseguranças, cobranças e frustrações, expor a atração por outros indivíduos e até mesmo o quão desconfortável é uma breve separação física entre um casal por um longo período de tempo. Procuramos trazer sensibilidade nos diálogos e na direção, sem perder a relação com a veracidade que buscamos retratar. Gostaríamos de levantar questões acerca da maneira em que nos relacionamos atualmente e que os espectadores se questionassem e questionassem seus parceiros, como nós nos questionamos ao escrevermos o roteiro: “você sente atração por outras pessoas?”, “como faríamos um de nós viajasse por seis meses?” e “será que conversamos abertamente sobre o que sentimos?”, por exemplo.

Um dos desafios consistiu em estruturar uma narrativa cuja história se desenvolvesse em uma única noite – um período bem curto de tempo – e que fosse interessante, mantendo o espectador da obra envolvido, sem nunca deixar de buscar uma proximidade à realidade que

buscamos retratar. Nosso intuito era que os espectadores se conectassem com os personagens, criando uma empatia por ambos, compreendendo tanto as questões de Henrique quanto de Valentina.

1.5. Organização do relatório

Nos tópicos a seguir, descrevo o desenvolvimento do roteiro, a infra-estrutura necessária para que o projeto pudesse ser concebido e a organização do orçamento e do financiamento coletivo. Além disso, abordo o processo de pré-produção e planejamento das gravações, a definição da equipe e do elenco, cronograma definido, ensaios com a atriz e os testes de luz e lentes. Adicionalmente, relato o processo de produção durante as gravações e meu papel como diretora de arte e, concluindo, o que foi e ainda será feito durante a pós-produção do curta-metragem.

2. PRÉ-PRODUÇÃO

2.1. Desenvolvimento do produto audiovisual

A decisão de que o nosso trabalho de conclusão de curso seria em dupla e de que optaríamos por realizar um curta-metragem ocorreu no primeiro semestre de 2017. Nós nos conhecemos na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no segundo semestre de 2015, quando iniciamos a habilitação de Radialismo. Por isso, sabíamos que seria um tanto significativo que encerrássemos juntos um ciclo de extrema importância como a universidade, que foi onde nos conhecemos e iniciamos nosso relacionamento, realizando um projeto em conjunto. Não sabíamos exatamente qual seria o tema; porém, havia um acordo entre ambos de que seria sobre algo que fosse significativo para os dois e que possuísse relevância em nossas vidas.

Depois de muitas tentativas frustradas de desenvolver outros personagens inseridos em narrativas quaisquer, nós tivemos uma conversa extremamente pessoal e profunda sobre nosso relacionamento e tudo que havíamos vivido até então. Percebemos que havia questões, como poligamia, ciúmes e traição, por exemplo, sobre as quais concordávamos, e dialogamos sobre assuntos que nunca havíamos abordado um com o outro. Inspirados em uma conversa e noite

tão importantes para nossas vidas pessoais, decidimos adaptar os assuntos que discutimos a uma narrativa fictícia e encontramos questões que possuíam extrema importância para ambos.

Ao chegarmos a um acordo sobre a temática e os assuntos que iríamos explorar, iniciamos o processo de desenvolvimento dos personagens e, em seguida, nos aprofundamos no roteiro e na história que queríamos contar. Com a orientação de Mauricio Lisovsky, ao longo dos meses e durante os nossos produtivos seis encontros, desenvolvemos o roteiro de *A Última Noite*, que teve ao todo nove tratamentos.

O primeiro tratamento totalizou 31 páginas e, ao nosso ver, estava demasiado extenso. Nosso desejo era realizar um curta-metragem de no máximo 25 minutos e sabíamos que aquilo não seria possível se não reduzíssemos o roteiro, já que cada página equivale a aproximadamente 1 minuto de tela. Sabíamos que seria inviável produzi-lo se não o diminuíssemos devido ao cronograma e ao orçamento, já que precisaríamos de um número bem maior de diárias. Além disso, mostramos o roteiro a alguns colegas que também trabalham com audiovisual e, após alguns *feedbacks* sinceros e críticas construtivas, percebemos que precisávamos alterar algumas cenas e reestruturar diálogos.

Após os acontecimentos relatados acima, desenvolvemos outros quatro tratamentos do roteiro, que estava em constante processo de mudança. No entanto, alguns pontos nos fizeram perceber que precisávamos condensá-lo ainda mais, como a quantidade excessiva de falas. Nossa intenção era que *A Última Noite* pudesse usufruir de silêncios e olhares, principalmente de Valentina, o que não seria possível se houvesse um número exacerbado de diálogos. Outro ponto foi a preocupação em relação a forma como abordamos a temática de relacionamentos poligâmicos; houve bastante receio em relação a forma que estávamos retratando a questão e, por não querermos soar conservadores, estruturamos um sexto tratamento, que foi registrado na Biblioteca Nacional por Pedro no dia 25 de julho.

O último tratamento do roteiro foi escrito após trocas muitíssimo enriquecedoras com Nínive Kienteca, atriz que interpretou Valentina, durante os ensaios. Sua enorme contribuição ao projeto nos auxiliou a ajustar os diálogos para que pudessem ser mais fluidos e verossímeis. Dependendo de como escrevíamos certas falas, as mesmas soavam melhor quando escritas; quando reproduzidas em voz alta, pareciam muito artificiais. A dedicação da atriz aos ensaios foi de imensa importância para o desenvolvimento de um roteiro mais

próximo da realidade que queríamos retratar. Frederico, assistente de direção e operador de câmera, também participou do processo de decupagem com Pedro, que ocorria simultaneamente aos ensaios e ajustes que realizávamos no texto e, por isso, contribuiu imensamente com suas críticas sempre muito pertinentes. Dessa forma, finalizamos o nono tratamento do roteiro de *A Última Noite*, com 17 páginas em seu total, já com o processo de pré-produção bastante avançado.

2.1.1. Infraestrutura necessária

Antes mesmo da finalização do roteiro, questões pertinentes em relação à infraestrutura já haviam sido decididas. Quando escolhemos apresentar uma história que se desenvolvesse em uma única noite e em uma única locação, optamos por gravar em um apartamento que pertence à família de Pedro, em Copacabana, no qual não há um residente fixo. O local é um *flat*, com apenas quarto, sala, uma pequena cozinha e um banheiro, e se assemelha a um local em que um jovem rapaz moraria, pelo tamanho e pela praticidade que seu tamanho traz. Seria uma locação de livre acesso; onde a equipe poderia inclusive se hospedar, alterar quaisquer itens da decoração e não se preocupar com os horários das gravações. Foi um enorme privilégio ter uma local com uma estrutura completa à nossa disposição.

Em relação aos equipamentos, meu pai, Ricardo Amaral, é fotógrafo profissional e possui uma câmera Nikon D750, com uma quantidade satisfatória de lentes e acessórios. As principais lentes que utilizamos também foram da Nikon: 35mm, 24-70mm, 50mm, 85mm e 105mm. Optamos por não nos preocupar em ter gastos com o aluguel de equipamentos de imagem e luz e utilizar absolutamente tudo que Ricardo já possuísse, o que incluía – além da câmera e das lentes – dois LEDs Youngnuo Pro Led Video Light, modelos YN300 II e YN600L II, além de rebatedores e tripés e outros acessórios que nos auxiliariam na direção e na fotografia. O fato de termos apenas dois LEDs não foi um problema – não apenas porque poderíamos ter acesso a *softboxes* de uma colega de faculdade se precisássemos, mas porque tínhamos em mente desde o início uma iluminação mais sutil, assemelhando-se a luzes de velas.

Quanto ao equipamento de som, Pedro já havia decidido adquirir por conta própria um microfone direcional Sennheiser ME66 com módulo K6, um gravador Zoom H6 e um *headphone* SONY MDR-7506 para uso pessoal e profissional, então decidimos utilizá-los para o nosso curta-metragem. O privilégio de termos uma gama enorme de equipamentos à nossa disposição, sem termos que nos preocupar com o preço de seus alugueis, facilitou imensamente a pré-produção e nos poupou uma quantidade razoável de tempo.

EQUIPAMENTO	FORMA DE OBTENÇÃO
FOTOGRAFIA	
Câmera Nikon D750	Empréstimo (Ricardo Amaral)
Lente Nikon 24-70mm 2.8f	Empréstimo (Ricardo Amaral)
Lente Nikon 35mm 2.0f	Empréstimo (Ricardo Amaral)
Lente Nikon 50mm 1.2f	Empréstimo (Ricardo Amaral)
Lente Nikon 85mm 1.4f	Empréstimo (Ricardo Amaral)
Lente Nikon 105mm Macro 2.8f	Empréstimo (Ricardo Amaral)
Tripé Manfrotto Modelo 190B	Empréstimo (Ricardo Amaral)
Painel de LED YoungNuo Digital YN300 II	Empréstimo (Ricardo Amaral)
Painel de LED YoungNuo Digital YN600L II	Empréstimo (Ricardo Amaral)
Difusor (Sombrinha Branca)	Empréstimo (Ricardo Amaral)
Rebatedor e Difusor Dobrável 5 em 1	Empréstimo (Ricardo Amaral)
SOM	
Gravador Zoom H6	Acervo Pessoal (Pedro Dias Lemos)
Microfone Direcional Sennheiser ME66/K6	Acervo Pessoal (Pedro Dias Lemos)
Headphone SONY MDR-7506	Acervo Pessoal (Pedro Dias Lemos)
Vara Boom	Acervo Pessoal (Pedro Dias Lemos)

Com a infraestrutura organizada e estabelecida, com livre acesso ao *flat* nos dias que precisássemos e sabendo que poderíamos alterar a decoração e a disposição de móveis à

vontade, além de termos total acesso aos equipamentos necessários para a realização do curta-metragem, iniciei a organização do orçamento necessário para as gravações e, em seguida, o financiamento coletivo através da plataforma Benfeitoria.

2.1.2. Orçamento e financiamento coletivo

O planejamento do orçamento possuiu como base a planilha do Programa Estadual de Fomento ao Curta Universitário, chamado Elipse, que foi compartilhada comigo por uma colega de faculdade e produtora audiovisual, Manuella Braz, que já havia inscrito curtas-metragens no edital e que possui uma espécie de modelo para o orçamento de obras inscritas nele. Era a primeira vez que eu atuava como diretora de produção e, por mais que possuísse noções de todos os processos, foi um desafio ser a principal responsável por eles.

O orçamento foi dividido em três partes: pré-produção e preparação; produção e execução; e pós-produção e finalização, cada uma com suas subcategorias. A pré-produção foi dividida em alimentação e transporte, com os gastos que tínhamos com os ensaios e o teste de elenco. Já a produção foi dividida em quatro categorias: arte, para os objetos cênicos que iríamos adquirir; alimentação, para calcular todos os gastos que tínhamos, incluindo cafés da manhã, almoço, lanches da tarde e eventuais jantares em dias mais longos de gravação; transporte, para calcular os gastos de deslocamento da equipe, durante as gravações; e cachê, que foi o valor, mesmo que simbólico, que decidimos remunerar a atriz por seu trabalho. A pós-produção conteve apenas um tópico, o de recompensas do financiamento coletivo – a princípio garrafas de vinho, pôsteres e DVDs –, já que toda a montagem e finalização do curta-metragem, incluindo mixagem de som e correção de cor, seriam realizadas por Pedro. O orçamento completo está anexado no final deste relatório.

Alguns valores, como os de alimentação, foram estimados de acordo com os contatos que possuíamos de quem produzia refeições diárias para entrega através de pedidos por telefone. Como havia duas opções, incluímos no orçamento o valor mais alto para que não tivéssemos prejuízos. Os valores de transporte foram baseados no valor da passagem de ônibus da cidade do Rio de Janeiro e os outros gastos foram estimados de acordo com experiência própria ou conversando com colegas que também produziram curtas-metragens.

Com o orçamento planejado (apêndice IV), resolvemos dar início ao financiamento coletivo realizado através da Benfeitoria. Já havíamos utilizado essa mesma plataforma para o *crowdfunding* de outro curta-metragem que produzimos para uma disciplina durante a graduação, intitulado *Meu Deus, Meu Dedo!*². Sabíamos que era uma maneira ágil e segura de realizar um financiamento coletivo devido a essa experiência anterior e, por isso, optamos primordialmente por ela.

Para que a campanha fosse bem-sucedida e possuísse uma repercussão satisfatória, sabíamos que ela precisava de uma forte identidade visual, que representasse o que gostaríamos de retratar no filme em relação à fotografia e à história que contaríamos. Por isso, Pedro escreveu o roteiro de um *teaser* (apêndice I) para circular junto à campanha, sendo divulgado tanto na página do Benfeitoria quanto nas redes sociais do filme. O *teaser* foi produzido e filmado nos dois primeiros dias do mês de junho em minha própria residência, com o auxílio de Ricardo na fotografia e na operação da câmera.



Imagem 4: Imagem retirada do *teaser* do curta-metragem *A Última Noite* para divulgação da campanha de financiamento coletivo.

² Disponível em: <<https://benfeitoria.com/meudeusmeuedo>> Acesso em 28 de out. 2018.



Imagem 5: Imagem retirada do *teaser* do curta-metragem *A Última Noite* para divulgação da campanha de financiamento coletivo.

Utilizamos quadros do *teaser*, através da captura de tela do computador, como imagens de *still* para divulgação da campanha do Benfeitoria. Pedro se inspirou em uma campanha de financiamento coletivo no mesmo *site* de um curta-metragem chamado *Abate*³ para criar a identidade visual da página do nosso filme e, após montagem do *teaser* e a preparação das imagens que colocaríamos nele, lançamos o *crowdfunding*.

Como estratégia de divulgação do financiamento coletivo, criei uma conta na rede social Instagram⁴ para o filme, além de uma página no Facebook⁵. Dessa forma, divulgamos a campanha através delas e das nossas próprias redes pessoais, com *stills* do *teaser* e imagens dos ensaios, além de vídeos meus e de Pedro através da ferramenta de *stories* do Instagram explicando a proposta do curta-metragem e como funcionava a campanha. O papel das redes sociais na realização do filme foi de extrema importância para a divulgação não só do financiamento coletivo quanto de todo o processo do curta-metragem durante as gravações.

³ Disponível em: <<https://benfeitoria.com/abate>>. Acesso em 2 de nov. 2018.

⁴ Disponível em: <<https://instagram.com/ultimanoite>>. Acesso em 2 de nov. 2018.

⁵ Disponível em: <<https://www.facebook.com/filmeultimanoite>>. Acesso em 2 de nov. 2018.

A campanha foi lançada no dia 3 de julho. Três dias depois, já havíamos alcançado 11% da meta estipulada pelo orçamento. Quando nos restavam 20 dias, 53% da meta havia sido atingida e, a 10 dias do fim da campanha, só nos restava conseguir 7% do valor que precisávamos. Na data de encerramento da campanha, dia 5 de agosto, conseguimos inclusive ultrapassar a quantia desejada de R\$3.783,00 e arrecadamos R\$4.180,00, o que foi de imensa ajuda, porque 8% desse valor pertence ao Benfeitoria pela assistência durante o projeto, e 4,5% pertence aos colaboradores bancários do *site*; o valor líquido que arrecadamos foi, no total, de R\$3.657,50.

VISÃO GERAL

Informações de seus projetos, em tempo real.

Você está tendo uma visão dos dados da campanha *A Última Noite*

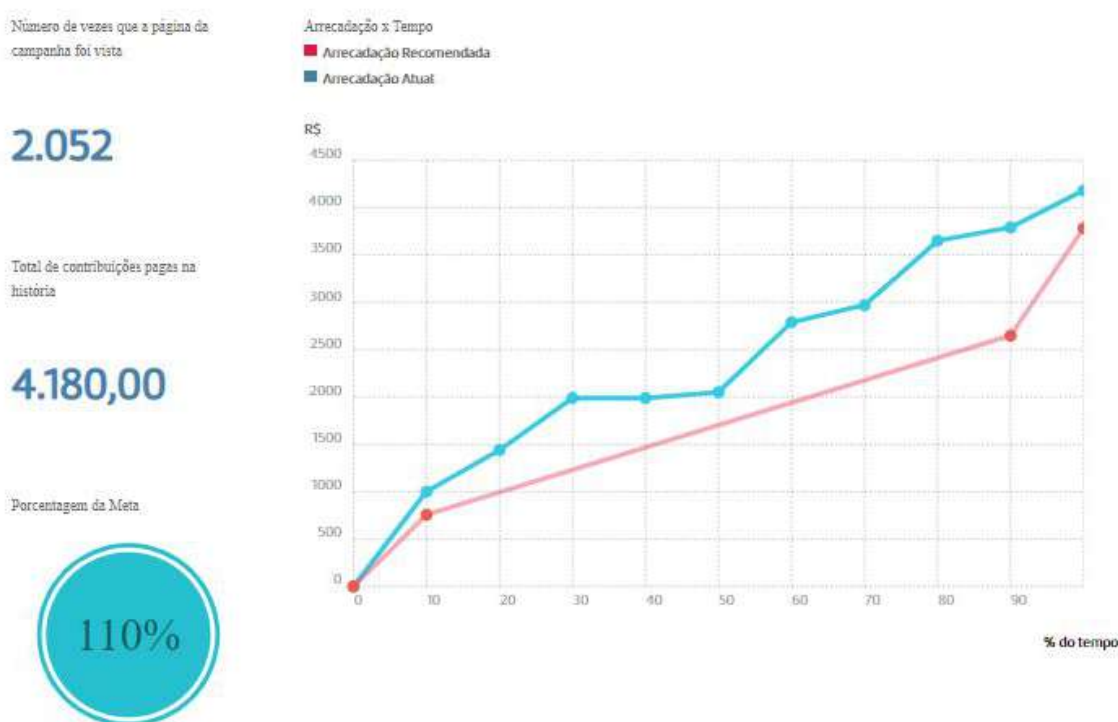


Imagem 6: Dados retirados do painel de realizador da campanha de financiamento coletivo do curta-metragem *A Última Noite* presente no site do Benfeitoria.

O financiamento coletivo foi de extrema importância para que conseguíssemos produzir o curta-metragem. O orçamento indicava gastos com os quais não poderíamos arcar sem um auxílio financeiro de amigos, familiares e até mesmo colegas de trabalho. A

campanha do Benfeitoria foi um sucesso e, com o valor que arrecadamos, a produção fluiu sem grandes problemas financeiros.

Funcionária do Benfeitoria responsável pela minha campanha, Bruna foi extremamente solícita e transferiu para a minha conta virtual no *site* MOIP metade do valor arrecadado dia 8 de agosto, apenas alguns dias após o fim da campanha, o que facilitou a compra de itens para a decoração do filme. O restante do valor foi transferido dia 13 do mesmo mês e, aos poucos, o valor era transferido por mim diretamente da conta MOIP para a minha conta pessoal e para a de Pedro quando necessário, para que pudéssemos cobrir os gastos e transferir os valores necessários para os membros da equipe.

2.2. Planejamento e organização das gravações

2.2.1. Definição da equipe técnica

A definição da equipe foi um processo demorado e um tanto complexo. A princípio, alguns integrantes já estavam pré-definidos, por serem nossos colegas de faculdade e amigos próximos: Frederico Ferreira seria o assistente de direção, operando a câmera – se necessário – junto a quem fosse responsável pela fotografia; e Caio Silva seria o responsável pela captação de som direto, além de meu assistente de produção. Nós os convidamos por acreditarmos em seus trabalhos, já que ambos são responsáveis e competentes, e por termos bastante contato e intimidade devido a outros projetos universitários que . Já estava definido que Pedro seria o diretor desde o início.

Nós desejávamos que a equipe fosse relativamente pequena, apenas com as funções mais essenciais além das que já havíamos definido, como direção de fotografia e direção e assistência de arte; não apenas porque acreditávamos que facilitaria o fluxo de trabalho nesse projeto, mas porque a locação era relativamente pequena e, quanto menos pessoas no ambiente, melhor seria a dinâmica de produção. Além disso, procuramos um profissional do teatro para preparação de elenco. Contudo, como iniciamos a busca por integrantes já em maio, muitos dos nossos colegas já estavam comprometidos com outros projetos e seus próprios trabalhos de conclusão de curso.

Conversamos com duas estudantes da Escola de Comunicação, que aceitaram exercer as funções de direção e assistência de fotografia. No entanto, ambas tiveram imprevistos em suas agendas e não puderam integrar a equipe. Uma delas nos indicou colegas que poderiam substituí-la como diretora de fotografia e analisamos seus portfólios; conversamos por mensagens com uma delas, que aceitou nosso convite. No fim de semana que havíamos programado para os testes de lentes e de luz, Laís adoeceu e não pôde comparecer.

Como não podíamos mais adiar os testes porque nosso cronograma estava um pouco restrito, a equipe acabou realizando em conjunto o trabalho de definir um *set* de luzes para as filmagens e, com muito pesar, conversamos com Laís, que compreendeu a situação, e reforçamos que gostaríamos de posteriormente integrá-la a futuros projetos. Todo o trabalho de fotografia do curta-metragem foi realizado por nós quatro – eu, Pedro, Frederico e Caio.

A questão da direção de arte foi igualmente complexa porque todos os colegas que convidamos já possuíam outros projetos e os cronogramas se cruzavam. Eventualmente, conseguimos convidar uma estudante da Escola de Comunicação para ser diretora de arte; contudo, na nossa primeira reunião, percebemos alguns conflitos de opinião em relação ao roteiro e até de personalidade e modo de trabalhar. Optamos, com pesar, por não trabalharmos juntos nesse curta-metragem em específico. Após esse acontecimento, decidi exercer a função de diretora de arte, além de produtora e roteirista, e convidei Liana Monteiro para ser minha assistente. O convite foi aceito e, dessa forma, formamos a equipe técnica do curta-metragem.

Portanto, a equipe do projeto *A Última Noite* ficou definida da seguinte maneira: Pedro seria o diretor, roteirista e ator principal; Frederico seria o assistente de direção e operador de câmera, já que o trabalho de fotografia foi feito por toda a equipe; Caio faria a captação de som direto e assistência de produção; Liana seria minha assistente de arte; e minhas funções seriam roteirista, diretora de produção e diretora de arte.

2.2.2. Definição do elenco

Desde o início, Pedro havia decidido que, além de roteirista e diretor, gostaria de atuar como Henrique, nosso protagonista masculino. Portanto, precisávamos iniciar a busca pela atriz principal, que atuaria como a protagonista Valentina. Tínhamos uma colega de Pedro em mente, que é atriz, mas por questões pessoais a mesma optou por não participar do

curta-metragem. Como fizemos com nossos outros trabalhos, decidimos realizar um teste de elenco utilizando uma sala reservada no campus da Escola de Comunicação. A divulgação do teste foi feita através de uma imagem que criei no *site* Canva, de *webdesign*, e que divulgamos nas redes sociais do filme, que criamos para divulgarmos o projeto, e para amigos e colegas atores através de mensagens.



Imagem 7: Design criado por mim através do *Canva* para divulgação do teste de elenco.

Nós recebemos 6 e-mails de atrizes interessadas em participar do projeto. Decidimos que, independente dos portfólios, todas teriam a oportunidade de participar do teste e, assim, poderíamos analisá-las de acordo com as atuações que víssemos pessoalmente, que seriam baseadas na dinâmica com Pedro e com o texto do roteiro. O teste foi realizado no dia 14 de junho em uma sala da Escola de Comunicação. A responsável pela reserva de salas para testes de elenco é a professora Erika Neves, de Direção Teatral. Enviamos um e-mail para ela, que foi extremamente solícita, e rapidamente nos auxiliou com o que precisávamos. Na data

escolhida, nós preparamos uma mesa com biscoitos, frutas e água para as atrizes, e incluímos o valor desses gastos no orçamento posteriormente.

A produção criou uma planilha com o nome, contato e horário do teste de cada atriz. Nós agendamos cada uma delas com 20 minutos de distância entre uma e outra e o horário foi decidido por elas. Nós enviamos um e-mail padronizado para todas as atrizes, com as opções de horários dentro do intervalo de tempo em que a sala estaria reservada. A dinâmica do teste funcionou da seguinte maneira: nós nos apresentávamos às atrizes, que nos contavam um pouco de suas impressões sobre o trecho do roteiro que havíamos enviado e quais eram suas opiniões sobre a personagem que interpretariam, Valentina. Em seguida, Pedro contracenava com as atrizes duas vezes; a segunda performance era mais direcionada pelo diretor, com as intenções das falas um pouco distintas. Para registrar os testes de modo que pudessemos reassisti-los para analisar as atuações, operei a câmera de Pedro, uma DSLR Sony Alpha 57, enquanto Caio operava o som, com seu microfone direcional Yoga HT-320A, que estava conectado à câmera.

Na data marcada, apenas 4 atrizes puderam comparecer. Dentre elas, Nínive Kienteca, nossa escolha para interpretar Valentina. Nínive possui um incrível controle de emoção e de tom, habilidade que se destacou em sua atuação para nós. De início, ela interpretou o trecho com um tom mais melancólico, mais doce. Em seguida, após nossas orientações em relação à intenção de Valentina naquele momento da história, ela interpretou a personagem com um tom um pouco mais incisivo e com mais raiva. O trecho do roteiro selecionado para o teste não fez parte da versão final do roteiro, que teve nove tratamentos, porque a história acabou sendo levada para um outro rumo.



Imagem 8: Nínive Kienteca durante o teste de elenco para o filme *A Última Noite*, na Escola de Comunicação da UFRJ.

De qualquer forma, por mais que Nínive tivesse inicialmente sido a nossa favorita, assistimos com cautela a todos os outros vídeos dos testes das atrizes. Em menos de uma semana, enviamos um e-mail de *feedback* personalizado para cada uma delas, mesmo que não tivessem sido as selecionadas, e um e-mail para Nínive no dia 22 de junho comunicando sua convocação para o projeto.

2.2.3. Cronograma

Após a definição da equipe técnica e da escolha da atriz principal, perguntamos a todos qual a era a disponibilidade de cada membro do projeto para as gravações. Já havíamos acordado que elas seriam nos fins de semana de agosto e setembro, mas ainda não havíamos definido também a data dos ensaios e nem em quais dias alguém da equipe teria alguma restrição. De acordo com essas informações, decidimos as datas mais importantes para o desenvolvimento do projeto.

Os ensaios com Nínive seriam nos dias 7, 8 e 15 de julho. No entanto, conforme a necessidade, Pedro e a atriz se encontraram também nos dias 16, 17 e 30 para refinar os diálogos e as intenções do texto, além de utilizarem técnicas de atuação para criar ainda mais intimidade entre os dois. Além disso, os dois protagonistas também ensaiaram nos dias 5, 9, 11 e 12 de agosto e, com o auxílio de Frederico, treinaram os movimentos de câmera e as marcas dos atores.

Além disso, agendamos os testes de lentes e luz para os dias 4, 5 e 11 de agosto. Porém, Pedro viu a necessidade de realizá-los também nos dias 6 e 7 do mesmo mês, ajustando a decupagem de acordo com o que acreditou ser necessário – idealizar os planos é um processo distinto e, ao realizar testes com a câmera e as lentes, percebeu que alguns planos funcionariam melhor de outra forma.

As gravações, portanto, ocorreriam nos dias 18, 19 e 26 de agosto e no primeiro e terceiro fins de semana de setembro, dias 1, 2, 15 e 16 de setembro. A única alteração no cronograma final foi que, no primeiro dia de setembro, preferimos estender as gravações até um certo horário para que não precisássemos nos reunir no dia seguinte, de forma que todos poderiam descansar e se recuperar de uma diária extenuante.

Após o término das filmagens, tínhamos até a data de entrega do projeto e do relatório para desenvolvê-los; o primeiro corte do curta-metragem ficou pronto no dia 6 de novembro e, até o prazo final, Pedro fez os ajustes necessários de mixagem de som, cortes e correção de cor. Não tivemos quaisquer problemas para cumprir o cronograma de pré-produção e de filmagens e todo o fluxo de trabalho ocorreu sem empecilhos.

	mai/2018	jun/2018	jul/2018	ago/2018	set/2018	out/2018	nov/2018
Roteiro							
Equipe e elenco							
Gravações							
Montagem							

2.2.4. Ensaios

Os ensaios dos quais participei, que ocorreram aos fins de semana, foram extremamente produtivos. Nós lemos o roteiro mais de uma vez, reescrevendo falas para adaptá-las à forma que os atores as pronunciavam. O primeiro dia de ensaio foi essencial para que conhecêssemos Nínive melhor; discutimos abertamente o projeto, nossas vidas pessoais e o caminho que percorremos até então. Fizemos uma leitura do roteiro para discutirmos a

história de cada personagem e discutimos as intenções de cada fala. Minha participação se limitou a intervir e opinar de acordo com o que eu acreditava ser adequado; a maior parte do trabalho, nesse caso, foi dos atores. O mesmo ocorreu no segundo dia de ensaios, que foi bastante similar ao primeiro.



Imagens 9 e 10: Pedro Dias Lemos e Níve Kienteca durante os ensaios do curta-metragem *A Última Noite*.

O terceiro dia de ensaios também se assemelhou aos outros dois. Contudo, no intervalo de tempo entre as datas, o roteiro foi reduzido e alterado. Percebemos que ele estava excessivamente longo e cansativo, com 34 páginas, e que precisávamos reduzi-lo pela metade. Não conseguiríamos filmá-lo em apenas 7 diárias e, além disso, o filme se tornaria um média-metragem, que não era o que desejávamos. Ao longo da semana, reescrevemos diversas partes do roteiro porque acreditávamos que, dessa forma, a história seria mais interessante e que faria mais sentido para a dinâmica dos personagens. No dia 15 de julho, portanto, procuramos reestruturar o que já havíamos trabalhado com Níve, apresentando a nova versão do roteiro, repensando as intenções de cada fala e conversando sobre as emoções que atravessavam Henrique e Valentina.

O outro ensaio do qual participei foi o que ocorreu um dia antes do início das gravações. Nessa data, trabalhamos a cena do jantar e a da dança, previstas para serem filmadas logo no primeiro dia, já com a iluminação final e com todas as lentes que utilizaríamos. Frederico, assistente de direção, estava presente para operar a câmera e auxiliar

na direção dos atores, já que Pedro também estava atuando. Foi uma data essencial para que os atores criassem uma conexão ainda mais forte, porque precisavam parecer um casal não-fictício, e para que ensaiassem suas marcas e firmassem as intenções de cada fala.

Os outros ensaios, dos quais não pude participar devido à rotina de trabalho, ocorreram em dias úteis da semana com Nínive e Pedro para que pudessem ensaiar suas marcas, estudar mais intensamente os personagens, realizar exercícios corporais e vocais e criarem uma intimidade ainda maior. Frederico participou de alguns deles para treinar os movimentos de câmera com os atores, já que a maioria dos planos foi feita com a câmera na mão e com passagem de foco manual. O resultado dos ensaios foi extremamente positivo, auxiliando tanto Pedro quanto Nínive a ganharem mais confiança em seus papéis e, Frederico, mais confiança na operação de câmera.

2.2.5. Teste de luz e lentes

Os testes de luz e lentes foram realizados nos dias 4, 5 e 11 de agosto. Até então, havia uma responsável pela direção de fotografia do curta-metragem, Laís Dantas. No entanto, ela adoeceu no final de semana em que precisávamos impreterivelmente realizar os testes e, infelizmente, não participou do restante do processo de “A Última Noite”. Os responsáveis pela direção de fotografia foram todos os membros da equipe técnica do filme – com a exceção de Liana Monteiro, que ainda não integrava a equipe – em um trabalho conjunto.

Utilizamos dois LEDs, um pequeno e um grande, como as únicas fontes de luz que não seriam também itens de decoração. Além disso, utilizamos duas luminárias nas cenas do quarto, uma em um formato de globo terrestre – cedida a nós pela atriz – e uma mais simples, toda branca. Ambas compuseram não só a decoração como o desenho de luz das cenas do quarto.

Na sala, utilizamos apenas as luzes de LED e uma luminária de cor preta com a luz mais fria como *background light* para a cena do jantar. A única luz artificial do teto que ficou acesa foi a do lavabo e a do banheiro. Dessa forma, testamos toda a iluminação que utilizaríamos nos dias de gravação em conjunto com as lentes que gostaríamos de utilizar. Tivemos o auxílio de Caio, assistente de produção e captador de som direto, no primeiro final de semana de testes.



Imagem 11: Pedro Dias Lemos operando a câmera enquanto Níve Kienteca performa em uma cena do filme *A Última Noite*. Observa-se o esquema de iluminação idealizado com o LED ao fundo. Still: Ricardo Amaral.



Imagem 12: Equipe e elenco nos bastidores do curta-metragem *A Última Noite*. Observa-se o esquema de iluminação idealizado com dois LEDs ao fundo e as duas luminárias nos criados-mudos. Still: Ricardo Amaral.

A questão das lentes foi um pouco mais trabalhosa e foi decidida por Pedro, com o auxílio de Frederico quando este estava presente, nos dias 6 e 7 do mesmo mês. Os dois colocaram a decupagem em prática e, quando necessário, faziam alterações no documento de acordo com os testes na locação. A definição de quais lentes seriam utilizadas em algumas cenas, por exemplo, foi feita diretamente na locação.

3. PRODUÇÃO

3.1. Gravações

Minha tarefa como produtora durante as gravações foi apoiar completamente a equipe, cuidando de equipamentos como lentes e LEDs e carregando as baterias da câmera e das fontes de luz, assim como estruturar o *set* para cada cena antes e depois das filmagens. Além disso, forneci toda a alimentação para a equipe com idas ao supermercado ou à padaria, para que houvesse café da manhã e refeições disponíveis à tarde, além de me encarregar de fazer o pedido do almoço – e ocasionalmente da janta – de todos os membros da equipe. O prédio onde nos encontrávamos possuía um filtro de água na copa e, diariamente, enchi 4 garrafas de um litro aproximadamente duas vezes. Minha principal preocupação foi o bem-estar da equipe e estava sempre pronta para lidar com quaisquer questões que surgissem ao longo do processo para que todos os outros pudessem manter o foco em suas respectivas funções.

Para a organização das diárias, criei um documento, com a ajuda de Caio, com a ordem do dia e os *takes* válidos de cada plano (apêndice VI), com o intuito de facilitar a montagem do curta-metragem, realizada por Pedro. Durante todo o processo de pré-produção e durante as gravações, mantive atualizada uma planilha (apêndice V) com todos os gastos que possuíamos para que pudéssemos saber para quem transferir determinadas quantias e o quanto do valor arrecadado ainda nos restava. Essa segunda era uma aba adjacente na planilha original do orçamento para o *crowdfunding*.

Além disso, para que os benfeitores pudessem ter acesso aos bastidores das gravações, registrei imagens e vídeos dos ensaios e do *set* e os compartilhei através do Instagram que criei para o curta-metragem. As redes sociais desempenharam um papel muito importante não

só na divulgação da campanha do Benfeitoria como do projeto como um todo, atualizando a todo momento os interessados no curta-metragem e no trabalho que estávamos executando.



Imagem 13: Nínive Kienteca, Pedro Dias Lemos e Camille Amaral durante a cena do jantar. Still: Ricardo Amaral.

A questão financeira foi bem simples de acompanhar. O Benfeitoria, para repassar o valor que arrecadamos com o *crowdfunding*, requisitou a criação de uma conta no MOIP para transações virtuais. Dessa forma, eu transferia os valores gastos por mim e pela equipe diretamente dele para as contas bancárias pessoais de cada membro da equipe e do elenco. Todos os valores gastos eram anotados na planilha (apêndice V) já mencionada anteriormente e, dessa forma, fui bem-sucedida em administrar nossos recursos sem prejuízos.

3.2. Direção de arte: cenografia e figurino

Como mencionado anteriormente, devido à dificuldade de encontrarmos alguém para cumprir as tarefas de uma diretora de arte, optei por me responsabilizar pela função com a

assistência de Liana Monteiro, colega de faculdade. Dia 5 de agosto, Liana foi até a locação para conhecê-la e para iniciarmos o processo de pensar na decoração do *flat*. Pedro e eu, anteriormente, já havíamos decidido que a paleta de cores do filme seria mais quente, com tons de vermelho, laranja e marrom presentes na iluminação e nos objetos cenográficos. Com isso em mente, nós percorremos todos os locais do *flat*, registrando nossas ideias para a decoração.

Minha principal intenção, ao decorar o apartamento do personagem Henrique era apresentar um jovem que não se dedicava tanto à decoração de seu quarto de uma maneira planejada, mas os objetos de certa forma indicariam traços de sua personalidade e de seus gostos pessoais. Tentamos deixar o lugar organizado porque ele estava prestes a viajar, então seus pertences estariam ou guardados na mala ou devidamente organizados em seus respectivos locais.

Como Henrique é graduado em Engenharia, inserimos livros antigos de Cálculo e um exemplar de “O Homem que Calculava”, de Malba Tahan, em seu criado-mudo. Em frente aos livros, colocamos uma câmera Polaroid Instax Mini 8 da Fujifilm, originalmente de Pedro. Foi com a mesma câmera que registramos as fotos que estão na geladeira e que a personagem Valentina admira durante uma cena do curta-metragem. Essas fotos, assim como a que está no portarretrato do criado-mudo, foram tiradas pela mãe de Pedro, Marcia Dias, durante um dos ensaios no qual eu não pude estar presente.

Também utilizamos elementos que expressassem um pouco de sua personalidade mais analítica; os quadros sobre a cama, por exemplo, com traços angulosos de prédios de arquitetura geométrica. Além disso, no outro criado-mudo, colocamos uma luminária em formato de globo terrestre, cedida a nós provisoriamente por Nínive; queríamos ressaltar a paixão de Henrique por viagens, presente também no caderno feito para anotar histórias das mesmas. A guitarra, que se encaixa perfeitamente na paleta de cores que imaginamos para o curta-metragem, simboliza mais um *hobby* de Henrique e preenche perfeitamente o espaço entre a mesa e a escrivaninha, que também possui itens relativos à personalidade e ao curso universitário e Henrique.



Imagem 14: Decoração do criado-mudo do personagem Henrique idealizada pela direção e assistência de arte do curta-metragem *A Última Noite*. Still: Ricardo Amaral.



Imagem 14: Decoração do quarto do personagem Henrique idealizada pela direção e assistência de arte do curta-metragem *A Última Noite*. Still: Ricardo Amaral.

Queríamos também ressaltar seu amor por cinema que, ao desenvolvermos o protagonista, pensamos que seria sua verdadeira paixão e o que gostaria de ter seguido como carreira e, por isso, inserimos pôsteres de filmes na sala, além de livros sobre o universo audiovisual e alguns bonecos de seus personagens favoritos. Liana adquiriu os quadros menores, colocados sobre a parede; já os outros três quadros – os do quarto e o da sala – foram comprados por mim através do *site* DecoHouse. Ambos os custos foram incluídos no orçamento.

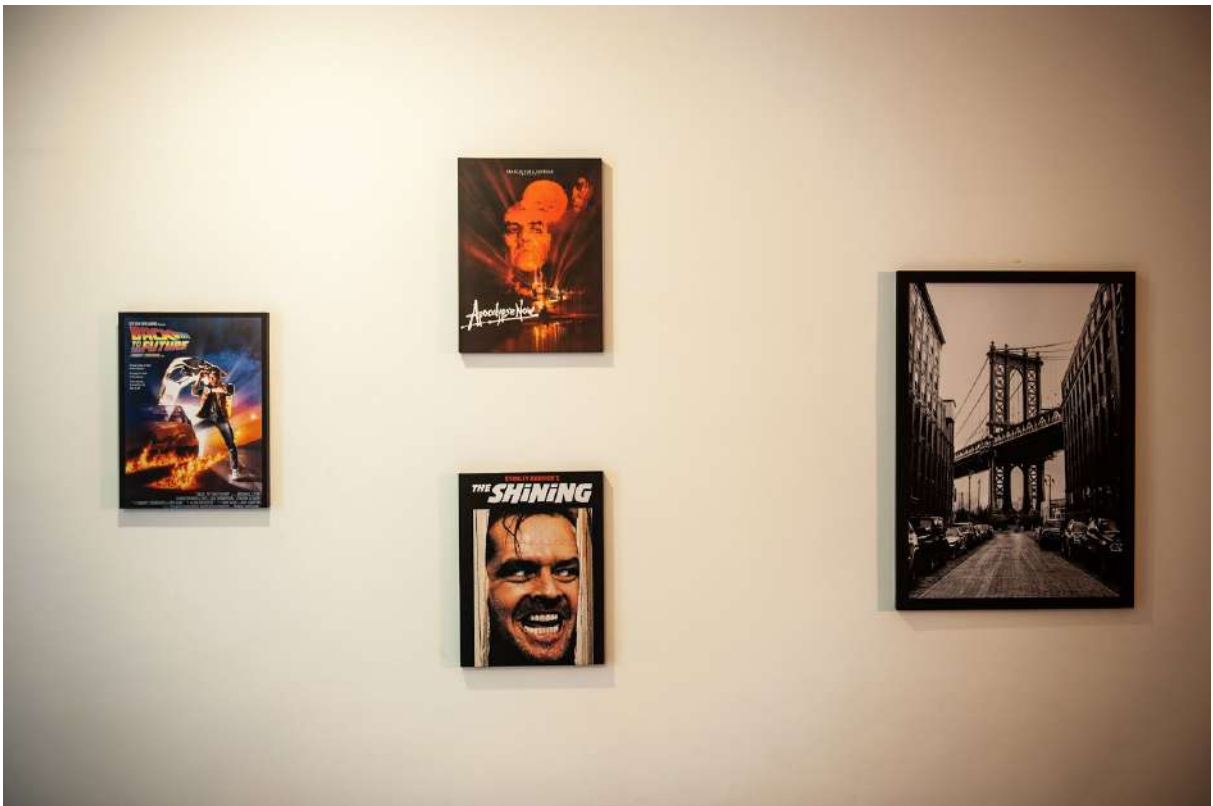


Imagem 15: Decoração da parede da sala de Henrique, acima do sofá, idealizada pela direção e assistência de arte do curta-metragem *A Última Noite*. Still: Ricardo Amaral.



Imagem 16: Decoração do móvel da sala do personagem Henrique idealizada pela direção e assistência de arte do curta-metragem *A Última Noite*. Still: Ricardo Amaral.

O móvel da sala de Henrique possui itens variados que representam um pouco de seus gostos pessoais. Um exemplo disso são os CDs que Pedro e eu selecionamos para representar o gosto pessoal do personagem; por mais que esse e outros objetos não fossem aparecer detalhadamente em algum plano, cada um deles foi importante para a ambientação dos atores e da equipe, para que todos estivessem concentrados no ambiente e se sentindo de fato no apartamento de um jovem real.

A decoração da cozinha, apesar de simples, possuiu a presença de objetos bem importantes para a história: as fotos de Polaroid que Valentina observa durante a cena em que vai até a cozinha para pegar mais vinho e as observa, carinhosa e com certo pesar. Como já mencionado anteriormente, as fotos foram registradas com a câmera de Pedro por sua mãe em um dos ensaios nos quais eu não estava presente. Os outros objetos da cozinha ou já pertenciam ao *flat* ou foram levados para lá por mim e por Pedro.



Imagem 16: Fotografias Polaroid na geladeira no curta-metragem *A Última Noite*. Níve Kienteca como Valentina caminha até a geladeira.



Imagem 17: Níve Kienteca como Valentina no curta-metragem *A Última Noite*. Observa-se as fotografias Polaroid na geladeira.

A maioria dos itens cenográficos foram cedidos pelos membros da equipe ou por Níve. Os poucos objetos de decoração que precisamos de fato adquirir foram comprados por mim e por Pedro em uma ida ao Walmart e à Leroy Merlin, ambos na zona norte do Rio de Janeiro. Já havia acordado com Liana o que precisávamos comprar e, dessa forma, garantimos a obtenção de cada elemento necessário para a arte do curta-metragem. Alguns dos itens adquiridos por nós foram as velas da cena do jantar, o quadro com letreiro decorativo, o

cobertor para uma cama *queen size*, os lençóis e fronhas brancos e a capa vermelha para a almofada da sala.

O figurino de Henrique e Valentina também foi idealizado por nós. Queríamos que houvesse um forte contraste entre ambos; Henrique vestiria uma espécie de pijama, uma blusa e um *short* macios e agradáveis, porque ele se encontrava em sua própria casa, e os tons seriam mais escuros, próximos aos preto e ao cinza. Já Valentina, por mais que utilizasse uma roupa igualmente confortável, não estaria em casa; portanto, pensamos em um *short jeans*, uma blusa um pouco mais colorida, representando sua personalidade mais aberta e carinhosa.

A camisa que Henrique utilizou durante o filme pertencia ao próprio Pedro e demonstrava um pouco dos gostos pessoais do personagem, já que havia estampada nela um elemento importante da saga *Star Wars*, um *stormtrooper* estilizado. Já o *short* foi adquirido por nós em uma loja de departamento comum e seu valor foi incluído no orçamento. O traje de Valentina foi selecionado por nós com a ajuda de Nínive, que ofereceu algumas opções de peças de seu próprio guarda-roupa para que escolhêssemos a mais apropriada para a personagem. Acreditamos que a blusa de manga comprida, clara e com flores, expressa um forte contraste com o figurino de Henrique, representando a distinção entre suas personalidades.



Imagem 18: Nínive Kienteca e Pedro Dias Lemos como Valentina e Henrique durante a cena do jantar no curta-metragem *A Última Noite*. Still: Ricardo Amaral.

Todas as peças de Valentina, com a exceção da *lingerie* utilizada durante a cena da briga entre os personagens, já pertenciam à Nínive. O sutiã foi adquirido por ela, que o experimentou em uma loja; após enviar fotos do modelo e da cor para mim, para que eu o aprovasse, a atriz realizou a compra e eu transferei o valor para ela através do MOIP. A blusa que a personagem utiliza no último plano do filme, ao amanhecer, compõe a paleta de cores do plano, mais claro e azulado, e também contribui para a oposição à Henrique e ao plano inicial.



Imagens 18 e 19: Níve Kienteca como Valentina, no primeiro e último planos do filme *A Última Noite*.

4. PÓS-PRODUÇÃO

4.1. Montagem, correção de cor e mixagem de som

A tarefa e responsabilidade de montagem, correção de cor e mixagem de som foram exclusivamente de Pedro. Contudo, minha colaboração nesse processo foi assistir às versões das cenas e opinar sobre elas, fazendo sugestões em relação ao ritmo e aos cortes. O trabalho de Pedro, contudo, foi excepcional; raramente eu possuía qualquer consideração negativa. Acompanhei o processo com certa distância e parte do motivo para tal foi a presença de inúmeros planos-sequência, os quais não podíamos de fato editar, já que não havia planos ou contra-planos, apenas uma tomada única. Nas cenas em que havia uma gama de

possibilidades para a escolha dos planos, Pedro decidiu quais usar através do seu olhar que realizava tanto as funções de direção e montagem.

A música *Affection*, da banda Cigarettes After Sex que utilizamos durante a cena da dança de Henrique e Valentina, foi cedida a nós pela assessoria do grupo. Enviei um e-mail para Federica Farronato, Sync Manager da *Blue Raincoat Music*, que permitiu que usássemos a canção para fins universitários e se não fôssemos monetizar o filme de maneira alguma, excluindo a possibilidade de inscrevermos *A Última Noite* em festivais. Federica me perguntou em quais festivais gostaríamos de inscrevê-lo; como ainda não decidimos, iremos respondê-la quando já soubermos a resposta. Até então, nosso intuito é encontrar uma música similar em ritmo para substituir *Affection* caso seja necessário e pretendemos, por enquanto, apenas utilizar a música para a apresentação do trabalho de conclusão de curso.

4.2. Recompensas do financiamento coletivo

Foi acordado, através da campanha do Benfeitoria, que as recompensas seriam apenas entregues em fevereiro de 2019. Parte do orçamento foi separada para que pudéssemos arcar com os custos de produção dos cartazes, da impressão dos roteiros que seriam assinados e das garrafas de vinho. Contudo, o que nos restou do valor arrecadado provavelmente não será suficiente para que todas essas recompensas sejam feitas; como Pedro e eu já havíamos nos planejado e previsto essa questão, decidimos arcar com os eventuais custos adicionais que as recompensas exigissem.

4.3. Circulação e distribuição

O filme será inscrito em festivais e mostras de curtas-metragens, universitários ou não. Nós ainda não decidimos quais; no entanto, vamos aguardar um corte mais refinado e com mais ajustes finalizados para iniciarmos as pesquisas e inscrições. Quando isso acontecer, enviaremos um *link* privado para os benfeitores que colaboraram com o financiamento coletivo e que, de acordo com a recompensa que selecionaram, poderiam ter acesso ao filme antes de o divulgarmos nas redes sociais. O filme só será aberto ao público geral quando

finalizarmos o circuito de festivais e mostras, já que muitos exigem que a obra seja inédita e ainda não compartilhada em nenhum meio.

4.4. Créditos

EQUIPE TÉCNICA	
Caio Rodrigues	Captação de som direto, assistência de produção e fotografia
Camille Amaral	Roteiro, direção de produção, direção de arte e fotografia
Frederico Ferreira	Assistência de direção, operação de câmera e fotografia
Liana Monteiro	Assistência de arte
Pedro Dias Lemos	Roteiro, direção, fotografia e edição
Ricardo Amaral	Fotografia de still
ELENCO	
Nínive Kienteca	Valentina
Pedro Dias Lemos	Henrique

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de realização do curta-metragem *A Última Noite* foi extremamente gratificante e repleto de aprendizados. Mesmo já tendo experiência prévia, jamais tinha sido a principal responsável pela produção e aprendi imensamente ao longo dos meses. Minha organização com planilhas e datas facilitou o fluxo de trabalho e, graças à equipe reduzida, o esforço em conjunto nos uniu e fez com que as diárias tivessem um clima bem amigável e respeitoso.

Além disso, a cada projeto que realizamos, aprendemos um pouco mais sobre alguma função específica em *set* por observarmos o trabalho de nossos colegas. Mesmo não sendo

atriz, foi incrível assistir à Níve interpretar Valentina e ensinar diversos exercícios de atuação para Pedro. Todos os seus *insights* sobre a personagem contribuíram imensamente para a construção de uma narrativa sólida e de personagens complexos e verossímeis.

Considero o resultado final do filme extremamente satisfatório e sensível. A obra atendeu à nossa expectativa: dialogar com uma geração à qual pertencemos, com os mesmos anseios, medos e questionamentos que nós. Acredito termos feito uma boa representação do recorte que realizamos para retratar Henrique e Valentina e, dessa forma, conseguimos traduzir da melhor maneira possível os sentimentos de ambos os personagens para a tela. Foram meses extenuantes, mas que resultaram em uma obra da qual me orgulho muito.

REFERÊNCIAS

Filmografia

BEFORE Sunrise. Direção: Richard Linklater. Produção: Anne Walker-McBay. Estados Unidos: Castle Rock Entertainment, 1995.

BEFORE Sunset. Direção: Richard Linklater. Produção: Anne Walker-McBay. Estados Unidos: Warner Independent Pictures, 2004.

BEFORE Midnight. Direção: Richard Linklater. Produção: Christos V. Konstantakopoulos; Richard Linklater; Sara Woodhatch. Estados Unidos: Faliro House, 2013.

EN la cama. Direção: Matías Bize. Produção: Adrián Solar; Christoph Meyer-Wiel; Stephan Herzog. Chile: Ceneca Producciones, 2005.

LIKE Crazy. Direção: Drake Doremus. Produção: Andrea Sperling; Jonathan Schwartz. Estados Unidos: Paramount Vantage, 2011.

MAE and Ash. Direção: Shuchi Talati. Produção: Kelsey McNamee; Shuchi Talati. Estados Unidos: Scrappy Pictures, 2012.

Bibliografia

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

Apêndice I - Roteiro do teaser

Teaser do filme "A Última Noite"
(para campanha do Benfeitoria)

Por

Pedro Dias Lemos

pedrodiaslemos@gmail.com
(21)99134-5057

CARTELA

Aparecem os logos da **Eco** e da **UFRJ**.

QUARTO - INT. NOITE

Uma mala é aberta, com o barulho do zíper bem presente. As mãos de um HOMEM dobram roupas e as colocam dentro da mala. Uma MULHER chega pela lateral e o abraça pelas costas. A mulher beija o pescoço do homem, que sorri e coloca mais algumas roupas na mala. Ele se vira e a beija.

CORTA PARA:

MESA DE JANTAR - INT. NOITE

Um fósforo é riscado e acende a vela. Começa uma trilha musical suave. O homem serve o vinho em duas taças. Tim-tim. Eles bebem. Os olhos deles se encontram, sorrindo.

CORTA PARA:

QUARTO - INT. NOITE

O homem e a mulher se beijam intensamente, respirando fundo.

CORTA PARA:

MESA DE JANTAR - INT. NOITE

Os copos retornam à mesa. O da mulher, com batom. O homem estende a mão para ela, com a palma para cima. Ela olha para a mão dele, com os olhos tristes, e em seguida olha para os dele. A mulher coloca a mão sobre a do homem. Ele olha para ela, com as sobrancelhas arqueadas para baixo. Ela desvia o olhar. Ele recolhe a mão.

CORTA PARA:

QUARTO - INT. NOITE

A mão dele fecha a mala rapidamente, com o barulho do zíper bem presente.

SALA - INT. NOITE

A chama da vela é a única luz no recinto. Ela queima o pavio até apagar e a tela ficar preta.

FIM

Apêndice II - Trecho do roteiro para teste de elenco

TRECHO PARA TESTE: VALENTINA (A ÚLTIMA NOITE)

Por

Camille Amaral e Pedro Dias Lemos

Contato: cheidemail@gmail.com

Valentina e Henrique estão sentados.

VALENTINA

(prendendo o choro)

Vai ser até bom, sabia? Vai dar pra gente ficar com saudade um do outro.

Henrique solta um riso irônico.

VALENTINA

Talvez eu finalmente consiga terminar meu TCC.

Henrique respira fundo ao lado dela.

HENRIQUE

É, quem sabe agora vai.

Ele pega o pé dela para fazer massagem.

VALENTINA

Vou estar com mais tempo.

Henrique aperta os dedos dela por um tempo.

HENRIQUE

Tempo você tem, né, Valentina?

Ela tira o pé. Henrique respira fundo.

VALENTINA

Aham, tá bom. Eu saio de casa todo dia de manhã e volto só à noite, cansada. Você ainda quer que eu tenha cabeça pra pensar em monografia?

HENRIQUE

Ué...

VALENTINA

E fim de semana, que era o único tempo que eu tinha pra gente, eu queria passar contigo.

Henrique revira os olhos.

HENRIQUE

Tudo bem, mas podia tirar um tempo pra você também. Nunca te impedi.

VALENTINA

Ah, tá.

Valentina pega o copo no criado-mudo e bebe um pouco d'água.

HENRIQUE

Ver mais suas amigas, descansar...
Eu nunca cobrei nada de você.

VALENTINA

Você não tá nem aí, Henrique, se a gente vai se ver ou não no fim de semana ou no outro ano só.

HENRIQUE

Aaah, tá bom...

VALENTINA

Se não sou eu dizendo que quero te ver, que tô com saudade-

HENRIQUE

Eu sempre mando mensagem pra saber como é que tu tá, a gente se via quase todo dia na faculdade!

VALENTINA

Mas não é a mesma coisa.

HENRIQUE

Valentina, não adianta dar uma de carente e tentar colocar a culpa em mim, que não vai colar.

Valentina levanta.

VALENTINA

Henrique, você decidiu sozinho que ia fazer um curso de seis meses fora do país e não pensou *nenhum momento* em mim nessa história toda. E essa bomba de que você ficou com outra garota quando claramente a gente já tinha um certo envolvimento?

HENRIQUE

Porra, não significou nada, Valentina!

VALENTINA

E eu tenho que ficar de boa depois de ouvir essa merda?

Henrique levanta.

HENRIQUE

Olha só, por isso você realmente me desculpa, eu não sei nem por que que eu falei essa porra. Mas eu não tenho nada a ver com você querer ou não sentar a bunda no computador pra fazer o teu TCC. Se você não tem saco ou não gosta do que tá fazendo, assume e dá o teu jeito! Eu tô aqui pra te apoiar sempre, como eu sempre fiz.

VALENTINA

Ah, tá. Tipo agora, n-

HENRIQUE

Agora não vem querer me culpar pela sua falta de atitude só porque eu vi essa oportunidade lá fora e corri atrás.

VALENTINA

Oportunidade, Henrique? Teus pais vão pagar quase tudo.

HENRIQUE

Foda-se, ué. É um investimento! Eu e você, a gente é novo, tá junto e se ama, mas cada um tem sua vida. Eu tô correndo atrás da minha como eu posso.

VALENTINA

Com o dinheiro dos seus pais é fácil, né, tem tudo na mão.

HENRIQUE

E você nem com o seu tá fazendo isso. Aliás, se conseguisse juntar, né?

VALENTINA

É, bonitinho, tá aí falando, mas tu não sabe o que é batalhar mesmo atrás de nada.

HENRIQUE

E ainda assim vou ter uma experiência foda em outro país! Porque eu tenho uma vida. E você, que não consegue ficar nem um fim

(MAIS)

HENRIQUE (cont')
de semana sozinha, vai ter que
ficar seis meses.

VALENTINA
Você é um merda, Henrique!

Valentina sai.

Apêndice III - Roteiro do curta-metragem

A ÚLTIMA NOITE

Por

Camille Amaral e Pedro Dias Lemos

NONO TRATAMENTO

Rio de Janeiro, 2018

camilleamaral196@gmail.com
pedrodiaslemons@gmail.com

1. VARANDA - EXT. / NOITE

Varanda vazia. Ao fundo as luzes amarelas dos postes, os sons da rua e uma música abafada vindo do interior do apartamento. A porta da varanda é aberta - a música fica mais clara - e VALENTINA se apoia devagar no parapeito. Ela segura uma taça de vinho e bebe uns goles enquanto olha para baixo, dançando enquanto aprecia a música.

HENRIQUE
(voz em off)
Amor?

Valentina se vira de costas, para dentro do apartamento.

HENRIQUE
(voz em off)
Cê acha que eu levo quantos casacos?

VALENTINA
Ah, leva uns dois.

Valentina bebe o resto de vinho na taça e entra no quarto.

2. QUARTO - INT. / NOITE

Valentina entra, fecha a porta da varanda e as cortinas. Henrique arruma sua mala aberta sobre a cama e retira itens do armário. Uma gaveta está aberta. Na cama, algumas roupas separadas, dobradas, e sapatos dentro de sacolas. Valentina caminha até o armário.

VALENTINA
É, leva o preto e esse aí, que combina com tudo. Já tá levando a jaqueta também. Fora que eles são quentinhos, vão te proteger bem.

HENRIQUE
É, acho que vão combinar com os sapatos também.

VALENTINA
Pera aí que vou pegar mais vinho.

Valentina vai até a cozinha.

3. COZINHA E SALA - INT. / NOITE

A mesa da sala está cheia de aperitivos, com pratos, talheres e velas apagadas. A música romântica que toca ao fundo diminui. A taça de Henrique está vazia. Ela enche a sua e devolve a garrafa para a geladeira. Valentina percebe que a polaroid que fica na porta da geladeira está torta. Na foto estão Henrique e ela. Val a ajeita e a olha por um momento. Ela caminha até o quarto novamente. A música aumenta.

4. QUARTO - INT. / NOITE

Ela abraça Henrique por trás, que está organizando algumas blusas dentro da mala.

VALENTINA

Poxa, amor. Cê não acha que deixou pra arrumar as coisas um pouco em cima da hora, não?

HENRIQUE

Ué... Você que tinha dito que queria me ajudar.

VALENTINA

Não achei que fosse demorar tanto... Quero aproveitar essa cama como ela merece.

Ela sobe na cama e faz uma pose sedutora e engraçada com a taça de vinho na mão. Henrique ri. Ela bebe um gole.

HENRIQUE

Pega aí então a lista. Vai, tá quase acabando já, vambora, me ajuda aí.

Valentina suspira. Henrique ri. Ela pousa a taça sobre o criado-mudo, pega o caderninho e a caneta que estão ali e senta na cama.

VALENTINA

Eu já escrevi tudo que cê tem que pegar, meu filho. Cê quer que eu faça mais o quê?

HENRIQUE

Pega as coisas! Arruma a mala pra mim, ué.

Valentina dá o dedo do meio para Henrique.

HENRIQUE
E esse dedinho aí de criança?

VALENTINA
Vai se foder.

Valentina abre o caderno.

HENRIQUE
É, confere direitinho, vê se tem aí
Valentina Amorim.

VALENTINA
Ah, mas isso eu tenho certeza que
cê não pegou ainda. Fica
enrolando...

HENRIQUE
Hm, então é melhor eu pegar meu
vinho logo.

VALENTINA
Também acho. Aproveita e pega um
negócio pra gente comer.

Henrique sai do quarto e Valentina analisa o caderninho com um leve sorriso no rosto:

CAMISAS (risca), CALÇAS (risca), BLUSAS DE MANGA COMPRIDA, CUECAS

Ela olha para a mala, depois para a sala. Seu sorriso desmancha.

CASACOS (risca), GORRO (risca), LUVAS (risca), MEIAS, SAPATOS (risca), PIJAMA, ESCOVA DE DENTES, PASTA, DESODORANTE (risca)

Valentina escreve **PERFUME** e pega o vidro que está sobre a cama, perto das roupas. Espirra no punho, aproxima do rosto e inspira profundamente, fechando os olhos. Ela coloca o vidro debaixo do travesseiro e risca a palavra da lista. A música acaba.

Henrique volta com um prato de aperitivos.

HENRIQUE
E aí? Já foi quase tudo, né?

VALENTINA
Mmm-hmmh.

Ele oferece o prato com tira-gostos e ela se serve. Henrique põe o prato sobre o criado-mudo, junto com a taça.

VALENTINA
(mastigando)
Falta pegar suas cuecas.

HENRIQUE
Cê acha que precisa?

Valentina ri, vem pro lado da cama mais próximo do armário e pega mais tira-gostos. Henrique vai até o armário, abre a primeira gaveta, separa algumas cuecas e passa para ela.

HENRIQUE
Aqui, coloca aí.

Ele separa mais algumas. Valentina manuseia as cuecas.

VALENTINA
Nossa, amor. Tem umas furadas aqui.
Vai levar assim mesmo?

HENRIQUE
Ah, vou, ninguém vai ver isso.

Ela as dobra novamente.

VALENTINA
(fingindo estar brava)
Acho bom, né!

HENRIQUE
(fingindo estar sério, mas brincando)
Até porque se eu for transar com alguém eu vou tá pelado.

Valentina arremessa todas as cuecas nele, uma de cada vez, com força.

VALENTINA
Ah, é, seu babaca? Escroto!

Henrique ri enquanto tenta desviar e pegar as cuecas no ar.

HENRIQUE
Que isso?!

Valentina pega o caderno e joga também contra ele.

VALENTINA
Não vou te ajudar com mais merda
nenhuma também!

HENRIQUE
Que violência é essa?

Ele se aproxima dela. Ela se move para o outro lado da cama, afastando-se.

VALENTINA
Porra! Idiota.

HENRIQUE
Não vai me ajudar não, é?

Ele sobe na cama, engatinhando até ela, e a beija na lateral do rosto e no pescoço. Ela desvia e tenta afastá-lo.

VALENTINA
Não, sai. Quero nada contigo não, garoto. Vai arrumar tuas coisas...

Henrique beija seu pescoço.

HENRIQUE
Que que tá faltando?

VALENTINA
Falta meia...

HENRIQUE
Hm...?

Valentina pega nos cabelos de Henrique.

VALENTINA
Teu pijama...

HENRIQUE
(sorrindo)
Eu durmo sem nada.

Valentina ri e vira o rosto pra ele.

VALENTINA
Sem nada, é?

Henrique sorri para ela. Os dois se beijam demoradamente, respirando fundo. Eles se deitam na cama, respirando intensamente. Valentina suspira.

VALENTINA
Henrique, vamo terminar de arrumar isso logo?

Henrique olha para ela e respira.

HENRIQUE

Vamo!

Ele dá um selinho antes de sair de cima dela e rapidamente vai retirar as cuecas do chão, eufórico, em uma performance para fazê-la rir. Valentina pega a taça do criado-mudo e dá um gole. Ela olha para Henrique enquanto ele coloca as cuecas na mala.

VALENTINA

Não acredito que eu vou ter que ficar seis meses sem isso.

Henrique pega o caderno e a caneta do chão e os coloca em cima da cama, perto de Valentina.

HENRIQUE

Eu também vou ficar seis meses sem isso.

VALENTINA

É, mas você vai tá em outro país, né, gracinha.

HENRIQUE

Ah, amor...

Henrique suspira e vai até o armário pegar algumas meias.

VALENTINA

Fazendo coisas novas, conhecendo gente... Vai ver coisa diferente todo dia. E eu vou continuar aqui, na minha rotinazinha, indo praquela faculdade que não acaba nunca e praquela merda de estágio.

Henrique volta e coloca as meias dentro da mala.

HENRIQUE

Mas eu volto, não vou ficar pra sempre. São seis meses só. E no máximo um ano, se der pra eu esticar lá.

VALENTINA

Eu sei. Só vou ficar com saudade, e... Sei lá, acho que vou me sentir meio insegura.

Henrique se apoia na mala e olha para ela.

HENRIQUE

Insegura por quê? Cê não confia em mim?

VALENTINA

Não, não tem nada a ver com confiança. É uma questão minha.

Ela desvia o olhar. Ele suspira, volta para o armário e bate a gaveta com certa força.

HENRIQUE

Que horas são já?

VALENTINA

Já tá ficando com fome, né?

Henrique suspira e volta com uma roupa samba-canção na mão. Ele a coloca na mala. Valentina olha o celular.

VALENTINA

Nove e meia. Tá, vamo lá.

Ela pega o caderno. Ele olha para ela.

HENRIQUE

Que que falta da lista?

VALENTINA

(lendo)

Escova, pasta e fio dental.

HENRIQUE

Xô ver o que que tem aqui já.

Henrique pega sua nécessaire de dentro da mala e a abre para verificar seu conteúdo. Há camisinhas na mala, que ficam evidentes para a câmera quando ele puxa a nécessaire. Ele vê os preservativos e olha para Valentina. Ela olha para ele.

VALENTINA

Mas isso cê pega depois também, a gente vai comer ainda.

Henrique olha para a nécessaire pela primeira vez.

HENRIQUE

É, tá tudo ali na pia.

Henrique fecha a nécessaire e a coloca na mala novamente, sobre as camisinhas. O interfone toca.

VALENTINA
Socorro, finalmente.

Henrique sorri. Ele vira para pegar o pratinho de tira gostos e sua taça no criado-mudo. Valentina, por cima da cama, pula em cima dele enquanto vão em direção à porta.

VALENTINA
COMIDAAA!

Os dois saem do quarto.

CORTA PARA:

5. SALA E COZINHA - INT. / NOITE

As velas são acesas na mesa. O vinho é servido nas taças. Uma música romântica começa a tocar. Valentina está com um dos pés na cadeira e come uma fatia de pizza com a mão. Henrique usa garfo e faca. Ele mexe no celular. Valentina olha para ele.

VALENTINA
Amor, larga esse celular um pouco.

HENRIQUE
Desculpa, é que o Felipe tá mal aqui por causa do negócio com a Manu.

VALENTINA
Ah, ele que traiu.

Henrique bloqueia o celular e o coloca na mesa. Valentina serve o vinho nas duas taças.

VALENTINA
Eu acho meio doido. Você tá namorando e continua sentindo atração por outras pessoas?

HENRIQUE
É... Mas sentir atração também não é a mesma coisa que trair.

Valentina levanta uma sobrancelha.

HENRIQUE
Se você não fizer nada...!

Valentina continua olhando para ele.

HENRIQUE

Vai me dizer que não tem um cara no ônibus, na rua, na TV... que cê não acha bonito.

Valentina ri.

VALENTINA

Mas não vou sair por aí pegando ninguém.

HENRIQUE

Não, eu também não. Mas não dá pra negar que tem gente interessante.

VALENTINA

Interessante é diferente de bonito.

HENRIQUE

Sim... Mas é só físico, não tem sentimento.

VALENTINA

É.

Ela um gole do vinho. Eles não se olham. Henrique olha para outra direção.

VALENTINA

Que bom que a gente conversa sobre isso numa boa, né.

HENRIQUE

É.

Ele desvia o olhar. Valentina olha para ele por um tempo e também acaba desviando o olhar. Henrique então olha para ela. A música dos dois começa a tocar na caixa de som. Henrique sorri e Valentina também, olhando para ele. Ela ergue sua taça.

VALENTINA

Um brinde, então. Ao diálogo.

Henrique ergue sua taça. Eles brindam. Valentina estende a mão para ele e Henrique a segura. As mãos se acariciam por um tempo. Eles se olham nos olhos. Valentina tira a mão, levanta e vai até a caixa para aumentar o volume da música. Ela estende a mão, convidando Henrique para dançar. Ele ri e vai até ela. O casal dança na sala, desajeitadamente a princípio, divertindo-se. À medida que a música avança, a dança fica mais lenta e os dois se abraçam melancolicamente, quase parados, apenas girando devagar. Valentina apoia a

cabeça no ombro de Henrique e ele apoia sua cabeça na dela. Cada um olha para um lado com os olhares perdidos.

CORTA PARA:

6. COPA - INT. NOITE

A louça é lavada na pia, por Henrique. A porta do apartamento está aberta. Valentina entra e bate a porta. Ela abraça Henrique por trás dá um beijo no ombro dele, que sorri e olha para ela.

VALENTINA

Te amo, tá?

HENRIQUE

Também te amo.

Eles dão um selinho. Henrique termina de lavar a louça e enxuga as mãos no pano de prato.

HENRIQUE

Vamo escovar o dente logo, pra terminar aquela mala?

VALENTINA

Mmm-hmmh.

Ele sorri para Valentina. Ela retribui o sorriso.

HENRIQUE

Vou só no banheiro rapidinho.

Henrique entra no banheiro e fecha a porta. Valentina vai até o lavabo.

7. LAVABO - INT. / NOITE

Valentina pega sua escova de dentes e a pasta sobre a pia. Ela começa a escovar os dentes. Ouve-se a descarga dentro do banheiro e Henrique sai de lá. Ele lava as mãos rapidamente. Os dois escovam os dentes de frente para o espelho. Ela termina antes dele e vai para o quarto.

8. QUARTO - INT. / NOITE

Valentina senta na cama. Henrique continua escovando os dentes no lavabo. Ele termina, apaga a luz do lavabo e entra no quarto, sorrindo. Valentina sorri para ele. Henrique se inclina para dar um selinho nela e termina de arrumar suas

roupas na mala. Ele fecha a tampa da mala. Valentina pega em seu braço.

VALENTINA
Amor, a gente pode conversar?

HENRIQUE
Pode. Que que foi, tá tudo bem?

Henrique senta na cama ao lado de Valentina. Ela segura a mão dele.

VALENTINA
Tá... É só que... Ah, eu não sei como vão ser esses seis meses, como vai ficar nossa relação nesse tempo todo... Até tentei não ficar pensando muito nisso hoje, mas é uma conversa que a gente precisa ter.

Henrique suspira.

HENRIQUE
Tá tudo bem, vai ficar tudo bem. Não tem por que se preocupar. Meu plano é voltar e a gente continua nossa vida. Normal.

VALENTINA
Seis meses é muito tempo, amor. Cê acha que não vai mudar nada?

HENRIQUE
Sei lá, cara...

Valentina franze o cenho e larga a mão de Henrique.

VALENTINA
"Sei lá."

HENRIQUE
Não, não vai mudar.

VALENTINA
Cê nunca tá a fim de falar dessas coisas, Henrique.

HENRIQUE
Ah, amor... A gente vai levantar quatro e meia. Cê quer ter uma DR, transar e dormir ainda?

Silêncio.

VALENTINA

Porra, cê não sabe conversar não, né.

HENRIQUE

Pronto...

Valentina levanta.

VALENTINA

Vamo lá, então.

Valentina tira a blusa.

HENRIQUE

Vamo lá o quê?

Ela está de lingerie por baixo.

VALENTINA

Não é pra isso que a gente tá aqui?
É a nossa despedida.

Henrique olha pra ela por alguns segundos.

HENRIQUE

Vai ser assim?

VALENTINA

Não é assim que você quer?

HENRIQUE

Então tá, Valentina. Vamo lá, senta aqui. O que que tem pra gente conversar?

VALENTINA

Tudo! Não é possível que você realmente ache que não tem nada pra conversar.

HENRIQUE

Então pronto. Vamo lá.

VALENTINA

Você é escroto, cara. Parece que não tá nem aí pra gente.

HENRIQUE

Eu sempre te procuro, cara, pra saber como é que tu tá. Te mando mensagem.

VALENTINA

Mas sou **eu** que sempre faço um esforço pra gente se ver.

Henrique levanta.

VALENTINA

Cê tá sempre distante, parece que não faz questão. Parece nem que vai sentir saudade.

HENRIQUE

Não dá pra sentir saudade! A gente se vê o tempo todo! A verdade é essa, eu não tenho mais tempo pra mim.

Henrique vai até a escrivaninha e fica de pé.

HENRIQUE

Eu moro sozinho, mas não moro. Você tá sempre aqui!

VALENTINA

É só você me falar, Henrique! Eu não tenho como adivinhar o que você sente. Cê não me diz nada!

HENRIQUE

Quase não vejo meus pais, meus amigos direito...

Henrique senta na cadeira da escrivaninha. Valentina olha para ele.

VALENTINA

E a culpa disso é minha?

HENRIQUE

Parece que eu tive que dar um jeito de sair do país pra poder ficar sozinho!

VALENTINA

É sério que você tá falando isso? A gente só se vê no fim de semana!

HENRIQUE

Todo fim de semana.

VALENTINA

Você não faz porra nenhuma!

Valentina levanta e coloca a camisa de volta.

VALENTINA

Eu trabalho a semana inteira! E ainda tô toda enrolada com a **merda** da minha monografia pra você falar que **eu** ocupo seu tempo?

HENRIQUE

Eu não cobro nada de você, Valentina. Não adianta jogar na minha cara como se fosse culpa minha.

VALENTINA

Realmente, você não tem culpa... de não precisar correr atrás de nada, dos seus pais bancarem tudo pra você. Inclusive essa viagem, né.

HENRIQUE

Olha só, eu trabalhei pra caralho pra juntar dinheiro e conseguir fazer esse curso. E se os meus pais tão me ajudando, problema deles! Que que você tem a ver com isso? É um investimento!

VALENTINA

Pra eles né, porque nem de engenharia você gosta!

HENRIQUE

É, mas acontece que é a minha área, né! Pintou uma oportunidade e eu tô correndo atrás.

VALENTINA

Correndo atrás de uma coisa que você nem quer.

HENRIQUE

Na boa, o que que cê sabe da minha vida?

VALENTINA

(irônica)

Nada, eu não sei nada da sua vida.

HENRIQUE

Dizendo o que que eu quero, o que que eu não quero, o que que eu gosto.

VALENTINA

Nem você sabe o que quer, Henrique!

HENRIQUE

Eu não vou me sentir culpado só porque você, que não consegue ficar um fim de semana sozinha, vai ter que ficar seis meses, não... Enquanto eu vou tá tendo uma experiência foda em outro país. Porque é isso, né!

VALENTINA

Tu é um merda, Henrique.

Valentina pega o vidro de perfume que havia escondido embaixo do travesseiro, abre a mala e o coloca lá dentro. Henrique levanta da cadeira e dá um passo a frente. Ela encontra as camisinhas. Os dois ficam em silêncio. Ela olha para os preservativos e os segura na mão. Valentina os mostra para Henrique. Henrique não olha para ela.

VALENTINA

Vai ser físico, né?

Valentina joga os preservativos dentro da mala novamente e sai do quarto. Ela se fecha no banheiro. Henrique senta na cadeira novamente, com os olhos marejados.

CORTA PARA:

10. BANHEIRO - INT. / NOITE

Valentina está sentada no vaso. Ela chora. Ela olha para baixo e fica assim por algum tempo, com o olhar perdido. Respira bem fundo. Ela levanta e sai do banheiro.

11. LAVABO - INT. / NOITE

Valentina sai do banheiro e vê a cama vazia. A porta da varanda está aberta, as cortinas balançam. Valentina vai até a varanda.

CORTA PARA:

12. VARANDA - EXT. / NOITE

Henrique está apoiado sobre o parapeito, olhando para a rua. Valentina chega e para ao lado dele. Ela se apoia no parapeito, sem dizer nada ou encostar nele. Eles não se olham. Henrique e Valentina observam a noite. Ela entra. Logo depois ele também entra. A câmera anda até a sala, em direção à mesa de jantar.

13. SALA E COZINHA - INT. / NOITE

A chama da vela é a única luz no cômodo. Valentina vem do quarto, pega a vela na mão e leva até a altura do rosto, bem devagar. Ela assopra a chama. Escuridão total.

TELA PRETA

Ouvimos o som do despertador.

14. QUARTO - INT. / AMANHECENDO

O despertador toca. Henrique o desliga e acorda lentamente. Ele acaricia os ombros de Valentina e beija sua cabeça.

HENRIQUE

Amor, tá na hora.

Valentina se mexe na cama.

HENRIQUE

Vou tomar banho, tá?

Henrique levanta e sai. Valentina continua deitada. Ouvimos o som da porta e depois o chuveiro sendo ligado lá dentro. Valentina senta na cama. Ela respira profundamente.

15. SALA E COZINHA - INT. / AMANHECENDO

Valentina acende o fogão com a cafeteira italiana. Surge a chama azul. Ela joga as velas no lixo. O café ferve.

16. VARANDA - EXT. / AMANHECENDO

Varanda vazia. Ao fundo as luzes amarelas dos postes contrastando com o azul do amanhecer. Ouve-se os sons da cidade acordando. Valentina chega devagar segurando uma xícara de café. Ela dá alguns goles enquanto olha ao redor e para a rua lá embaixo.

HENRIQUE
(fora de quadro)
Amor?

Valentina vira a cabeça para trás e sorri.

HENRIQUE
(fora de quadro)
Vamo?

Valentina sorri tristemente para ele.

VALENTINA
Vamo, já tô indo.

Valentina está sorrindo. Ela vira para frente e o sorriso desmancha. Ela dá um último gole no café, olha para baixo, olha pra dentro do apartamento, respira, arma seu sorriso novamente e entra.

A varanda está vazia. Ouvimos o barulho da rodinha da mala no chão e a porta do apartamento sendo fechada.

FIM

Apêndice IV - Planilha de orçamento

TÍTULO	A Última Noite		
PRODUÇÃO	Camille Amaral e Caio Silva		
E-MAILS	camilleamaral96@gmail.com caios. rodrigues@yahoo.com.br	TELEFONES	Camille: (21) 99571-9456 Caio: (21) 98371-7776

	DESCRIÇÃO	QTD.	UNIDADE	QTD. DE UNIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL
1	PRÉ-PRODUÇÃO / PREPARAÇÃO					
1.1	Alimentação					
1.1.1	Teste de Elenco	1	verba	1	R\$ 20,00	R\$ 20,00
1.1.2	Ensaio	3	pessoas	5	R\$ 10,00	R\$ 150,00
1.2	Transporte					
1.2.1	Ensaio	3	pessoas	5	R\$ 7,90	R\$ 118,50
Total de Pré-Produção / Preparação						R\$ 288,50
2	PRODUÇÃO / EXECUÇÃO					
2.1	Arte					
2.1.1	Cena do jantar Pizza e vinho	1	verba	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
2.1.2	Objetos Cênicos	1	verba	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
2.2	Transporte					
2.2.1	Transporte (1º dia)	1	pessoas	7	R\$ 7,90	R\$ 55,30
2.2.2	Transporte (2º dia)	1	pessoas	7	R\$ 7,90	R\$ 55,30
2.2.3	Transporte (3º dia)	1	pessoas	7	R\$ 7,90	R\$ 55,30
2.2.4	Trasnporte (4º dia)	1	pessoas	7	R\$ 7,90	R\$ 55,30
2.2.5	Transporte (5º dia)	1	pessoas	7	R\$ 7,90	R\$ 55,30
2.2.6	Transporte (6º dia)	1	verba	7	R\$ 7,90	R\$ 55,30
2.2.7	Verba extra para transporte	1	verba	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
2.3	Alimentação					
2.3.1	Quentinhas dos almoços Teste de lentes	3	dias	3	R\$ 18,00	R\$ 162,00
2.3.2	Quentinhas dos almoços Gravações	6	dias	10	R\$ 18,00	R\$ 1.080,00
2.3.3	Cafés da manhã	6	dias	1	R\$ 20,00	R\$ 120,00
2.3.4	Lanches	6	dias	1	R\$ 20,00	R\$ 120,00
2.3.5	Bebidas (Água + Refrigerantes + Café)	1	verba	1	R\$ 30,00	R\$ 30,00
2.4	Cachê					
2.4.1	Elenco Principal	1	verba	1	R\$ 350,00	R\$ 350,00
Total de Produção/Execução						R\$ 2.543,80
3	PÓS PRODUÇÃO / FINALIZAÇÃO					
3.1	Recompensas					
3.1.1	Garrafas de vinho	1	unidade	10	R\$ 38,00	R\$ 380,00
3.1.2	Posteres	1	unidade	10	R\$ 5,00	R\$ 50,00
3.1.3	DVDs	1	unidade	10	R\$ 10,00	R\$ 100,00
3.1.4	Taxas	1	verba	1	R\$ 420,00	R\$ 420,00
Total de Pós Produção / Finalização						R\$ 950,00
Total do Projeto						R\$ 3.782,30

Apêndice V - Planilha de gastos

GASTOS	VALOR	TRANSFERIR PARA	STATUS
Cachê da Nínive	R\$ 350,00	Nínive	OK
Teste de elenco Alimentação	R\$ 20,00	Camille	OK
Transporte da Nínive	R\$ 75,50	Nínive	OK
Ensaio Transporte da Nínive	R\$ 16,00	Pedro	OK
Ensaio Impressão do roteiro	R\$ 9,00	Pedro	OK
Ensaio Alimentação (lanches)	R\$ 15,00	Camille	OK
Ensaio Almoço Nínive e Pedro • 15/07	R\$ 56,00	Pedro	OK
Registro do roteiro	R\$ 20,00	Pedro	OK
Impressão de fotos	R\$ 10,40	Pedro	OK
Quadrinhos Jovem Nerd: Star Wars	R\$ 38,90	Pedro	OK
Teste de lentes Almoço • 04/08	R\$ 58,00	Pedro	OK
Teste de lentes Almoço • 05/08	R\$ 51,00	Camille: R\$25 Pedro: R\$26	OK
Teste de lentes Lanche • 05/08	R\$ 6,30	Pedro	OK
Transporte Caio • Teste de lentes Dias 04-06/08	R\$ 23,90	Caio	OK
Teste de lentes Almoço • 06/08 07/08	R\$ 48,00	Pedro	OK
Teste de lentes Janta • 07/08 (Pizza)	R\$ 48,90	Pedro	OK
Quadros Decoração do quarto (Decohouse)	R\$ 400,08	Camille	OK
Walmart Cabines (3 sets)	R\$ 29,70	Camille	OK
Zelo (edredom)	R\$ 172,90	Pedro	OK
Tok & Stok (toalha de rosto + velas)	R\$ 47,00	Pedro	OK
MultiCoisas (fitas dupla face)	R\$ 27,80	Pedro	OK
Renner (bermuda poliéster)	R\$ 69,90	Pedro	OK
C&A (camisa lisa verde)	R\$ 19,90	Pedro	OK
Leroy Merlin (itens de direção de arte)	R\$ 102,97	Pedro	OK
Arte Gastos 15/08	R\$ 161,90	Pedro	OK
Arte Pizza	R\$ 56,00	Pedro	OK
Alimentação Pizza 17/08	R\$ 42,80	Camille	OK
Café da manhã 18/08	R\$ 22,52	Camille	OK
Quadros Decoração da sala	R\$ 144,00	Liana	OK
Almoço 18/08	R\$ 68,00	Caio: R\$42 Fred R\$6 Ricardo R\$20	OK
Almoço 19/08	R\$ 85,00	Pedro	OK
Compras Pão de Açúcar	R\$ 19,00	Fred	OK
Mercado + farmácia 19/08	R\$ 33,00	Camille	OK
Transporte Caio + Nínive 19/08	R\$ 21,25	Camille	OK
Transporte 18/09 e 19/09 Caio	R\$ 7,90	Caio	OK
Transporte 18/08 e 19/08 Fred	R\$ 16,90	Fred	OK
Sutiã da Nínive	R\$ 27,90	Nínive	OK
Transporte 23/08 Fred	R\$ 16,90	Fred	OK
Transporte 23/08 Nínive	R\$ 7,90	Nínive	OK
Transporte 26/08 Fred	R\$ 16,90	Fred	OK
Transporte 26/08 Nínive	R\$ 3,95	Nínive	OK
Transporte 26/08 Caio	R\$ 3,95	Caio	OK
Alimentação 26/08 Almoço	R\$ 85,00	Pedro	OK
Alimentação 26/08 Padaria	R\$ 17,30	Pedro	OK
Vinho Cena da geladeira	R\$ 45,00	Pedro	OK
Uber 26/08 Nínive e Caio	R\$ 16,00	Pedro	OK
Velas Mesa de jantar	R\$ 27,90	Pedro	OK
Transporte 29/08 Fred	R\$ 16,90	Fred	OK
Transporte 29/08 Nínive	R\$ 7,90	Nínive	OK
Almoço 29/08	R\$ 38,00	Pedro: R\$28 Fred: R\$10	OK
Almoço 01/09	R\$ 37,00	Pedro: R\$17 Fred: R\$10 Camille: R\$10	OK
Janta (Pizza) 01/09	R\$ 90,00	Pedro	OK
Transporte Fred	R\$ 16,90	Fred	OK
Transporte 01/09 Nínive	R\$ 3,95	Nínive	OK
Transporte 01/09 Caio	R\$ 3,95	Caio	OK
Transporte 01/09 Nínive e Caio	R\$ 17,00	Camille	OK
Transporte 01/09 Nínive	R\$ 12,00	Nínive	OK
Transporte 05/09 Nínive	R\$ 7,90	Nínive	OK
Transporte 09/09 Nínive	R\$ 3,95	Nínive	OK
Transporte 09/09 Nínive (Uber)	R\$ 25,00	Pedro	OK
Transporte 11/09 Nínive	R\$ 7,90	Nínive	OK

Transporte 12/09 Nínive	R\$ 7,90	Nínive	OK
Transporte 12/09 Fred	R\$ 16,90	Fred	OK
Almoço 11/09	R\$ 24,00	Pedro	OK
Almoço 12/09	R\$ 42,00	Pedro	OK
Transporte 15/09 Nínive	R\$ 3,95	Nínive	OK
Transporte 16/09 Nínive	R\$ 3,95	Nínive	OK
Transporte 15/09 Caio	R\$ 3,95	Caio	OK
Transporte 16/09 Caio	R\$ 3,95	Caio	OK
Transporte 15/09 Fred	R\$ 16,90	Fred	OK
Almoço 15/09	R\$ 68,00	Pedro	OK
Mercado 15/09	R\$ 30,00	Camille	OK
Transporte 15/09 Nínive e Caio	R\$ 14,18	Pedro	OK
Almoço 16/09	R\$ 51,00	Pedro	OK
Almoço 16/09 Nínive	R\$ 26,90	Camille	OK
Almoço 16/09 Camille	R\$ 28,90	Cynara	OK
Almoço 16/09 Nínive e Caio	R\$ 54,00	Camille	OK
Transporte 16/09 Nínive e Caio	R\$ 13,00	Camille	OK
Janta 16/09 Nínive e Caio	R\$ 53,80	Camille	OK
Janta 16/09 Pedro e Camille	R\$ 43,00	Pedro	OK
Total	R\$ 3.458,75		

Apêndice VI - Planilha de ordem do dia

A ÚLTIMA NOITE

ORDEM DO DIA

Data	Locação	
18.08	Rua Djalma Ulrich, 370 - apt. 303	
Equipe	Nome	Chegada
Diretor	Pedro Dias Lemos	9h
Assistente de Direção	Fred Ferreira	
Produtora	Camille Amaral	
Assistente de Produção	Caio Silva	
Diretor de Arte	Camille Amaral	
Assistente de Arte	Liana Monteiro	
Diretor de Fotografia	[trabalho em equipe]	
Técnico de som	Caio Silva	

Elenco	Nome	Chegada
Ator	Pedro Henrique	9h
Atriz	Nínive Kienteca	

Refeições	Horário
Almoço	12h-13h

Plano	Takes válidos	Câmera	Som
Plano Sequência Geladeira	[REFAZER]	[REFAZER]	[REFAZER]
Plano Conjunto: Jantar	1 7	4244 4251	26 34
OTS Henrique: Jantar	1 4	4257 4258	40 41
Close Valentina: Jantar	1 7	4259 4265	42 48
Close Henrique: Jantar	7	4274	55
OTS Valentina: Jantar	4	4277	58
Plano Conjunto Dança	[não anotamos]	[não anotamos]	[não anotamos]
Plano Conjunto: 1ª parte dança	[não anotamos]	[não anotamos]	[não anotamos]
Plano Conjunto: 2ª parte dança	[não anotamos]	[não anotamos]	[não anotamos]
Planos detalhes: Dança	[não anotamos]	[não anotamos]	[não anotamos]

A ÚLTIMA NOITE

ORDEM DO DIA

Data	Locação	
19.08	Rua Djalma Ulrich, 370 - apt. 303	
Equipe	Nome	Chegada
Diretor	Pedro Dias Lemos	9h
Assistente de Direção	Fred Ferreira	
Produtora	Camille Amaral	
Assistente de Produção	Caio Silva	
Diretor de Arte	Camille Amaral	
Assistente de Arte	Liana Monteiro	
Diretor de Fotografia	[trabalho em equipe]	
Técnico de som	Caio Silva	

Elenco	Nome	Chegada
Ator	Pedro Henrique	9h
Atriz	Nínive Kienteca	

Refeições	Horário
Almoço	12h-13h

Plano	Takes válidos	Câmera	Som
Plano Seq.: Quarto (beijo)	10 16	4300 4306	12 18 (2)
Plano Seq.: Quarto (perfume)	11 16	4326 4332	40 46 (2)

A ÚLTIMA NOITE

ORDEM DO DIA

Data	Locação	
26.08	Rua Djalma Ulrich, 370 - apt. 303	
Equipe	Nome	Chegada
Diretor	Pedro Dias Lemos	9h
Assistente de Direção	Fred Ferreira	
Produtora	Camille Amaral	
Assistente de Produção	Caio Silva	
Diretor de Arte	Camille Amaral	
Assistente de Arte	Liana Monteiro	
Diretor de Fotografia	[trabalho em equipe]	
Técnico de som	Caio Silva	

Elenco	Nome	Chegada
Ator	Pedro Henrique	9h
Atriz	Nínive Kienteca	

Refeições	Horário
Almoço	13h-14h

Plano	Takes válidos	Câmera	Som
Plano Quarto - Acordando	7	4366	55 (2)
Plano 3 - Quarto	16 17 23 24	4383 4384 4393 4394	73 74 82 83 (2)
Plano 2: Geladeira	[não anotamos]	[não anotamos]	94 95 (2)
Detalhe Jantar: vinho	[ADIADO]		
Detalhe Jantar: vela			
Detalhe jantar: música			

A ÚLTIMA NOITE

ORDEM DO DIA

Data	Locação	
01.09	Rua Djalma Ulrich, 370 - apt. 303	
Equipe	Nome	Chegada
Diretor	Pedro Dias Lemos	13h
Assistente de Direção	Fred Ferreira	
Produtora	Camille Amaral	
Assistente de Produção	Caio Silva	
Diretor de Arte	Camille Amaral	
Assistente de Arte	Liana Monteiro	
Diretor de Fotografia	[trabalho em equipe]	
Técnico de som	Caio Silva	

Elenco	Nome	Chegada
Ator	Pedro Henrique	13h
Atriz	Nínive Kienteca	

Refeições	Horário
Janta	21h-22h

Plano	Takes válidos	Câmera	Som
Plano 15 - Varanda	[não anotamos]		
Plano 1 - Varanda	[não anotamos]	4458 4459	118 119
Plano detalhe - Cafeteira	[não anotamos]		
Plano detalhe - Velas no lixo	[não anotamos]		
Plano detalhe: Jantar - Vela	[não anotamos]	4509	155 159
Plano detalhe: Jantar - Vinho	[não anotamos]		

A ÚLTIMA NOITE

ORDEM DO DIA

Data	Locação	
15.09	Rua Djalma Ulrich, 370 - apt. 303	
Equipe	Nome	Chegada
Diretor	Pedro Dias Lemos	9h
Assistente de Direção	Fred Ferreira	
Produtora	Camille Amaral	
Assistente de Produção	Caio Silva	
Diretor de Arte	Camille Amaral	
Assistente de Arte	Liana Monteiro	
Diretor de Fotografia	[trabalho em equipe]	
Técnico de som	Caio Silva	

Elenco	Nome	Chegada
Ator	Pedro Henrique	9h
Atriz	Nínive Kienteca	

Refeições	Horário
Almoço	13h-14h

Plano	Takes válidos	Câmera	Som
Plano 3 (refilmagem)	23	4582 4585 (geral)	185 188 (geral)
Plano 16 (pia + lavabo)	[não anotamos]		
Plano 17 (início da briga)	[último]	[último]	[último]

A ÚLTIMA NOITE

ORDEM DO DIA

Data	Locação	
15.09	Rua Djalma Ulrich, 370 - apt. 303	
Equipe	Nome	Chegada
Diretor	Pedro Dias Lemos	9h
Assistente de Direção	Fred Ferreira	
Produtora	Camille Amaral	
Assistente de Produção	Caio Silva	
Diretor de Arte	Camille Amaral	
Assistente de Arte	Liana Monteiro	
Diretor de Fotografia	[trabalho em equipe]	
Técnico de som	Caio Silva	

Elenco	Nome	Chegada
Ator	Pedro Henrique	9h
Atriz	Nínive Kienteca	

Refeições	Horário
Almoço	13h-14h
Janta	20h-21h

Plano	Takes válidos	Câmera	Som
Plano 17 (OTS H)	[não anotamos]	4617 4621	217 221
Plano 17 (OTS V)	12 6 - 8 - 9	4634 4628 - 4630 - 4631	232 226-228-229
Plano 17 (OTS H2)	14	4654 4646	244 237
Plano 17 (PP V)	[não anotamos]	4665	252
Plano 17 (Plano final)	[não anotamos]	4668	256
Plano 17 (OTS V2)	2 4	4672 4674	258 260
Plano 17 (PP H)	1 2	4676 4677	261 262
Plano 17 (Transição)	17	4693	277